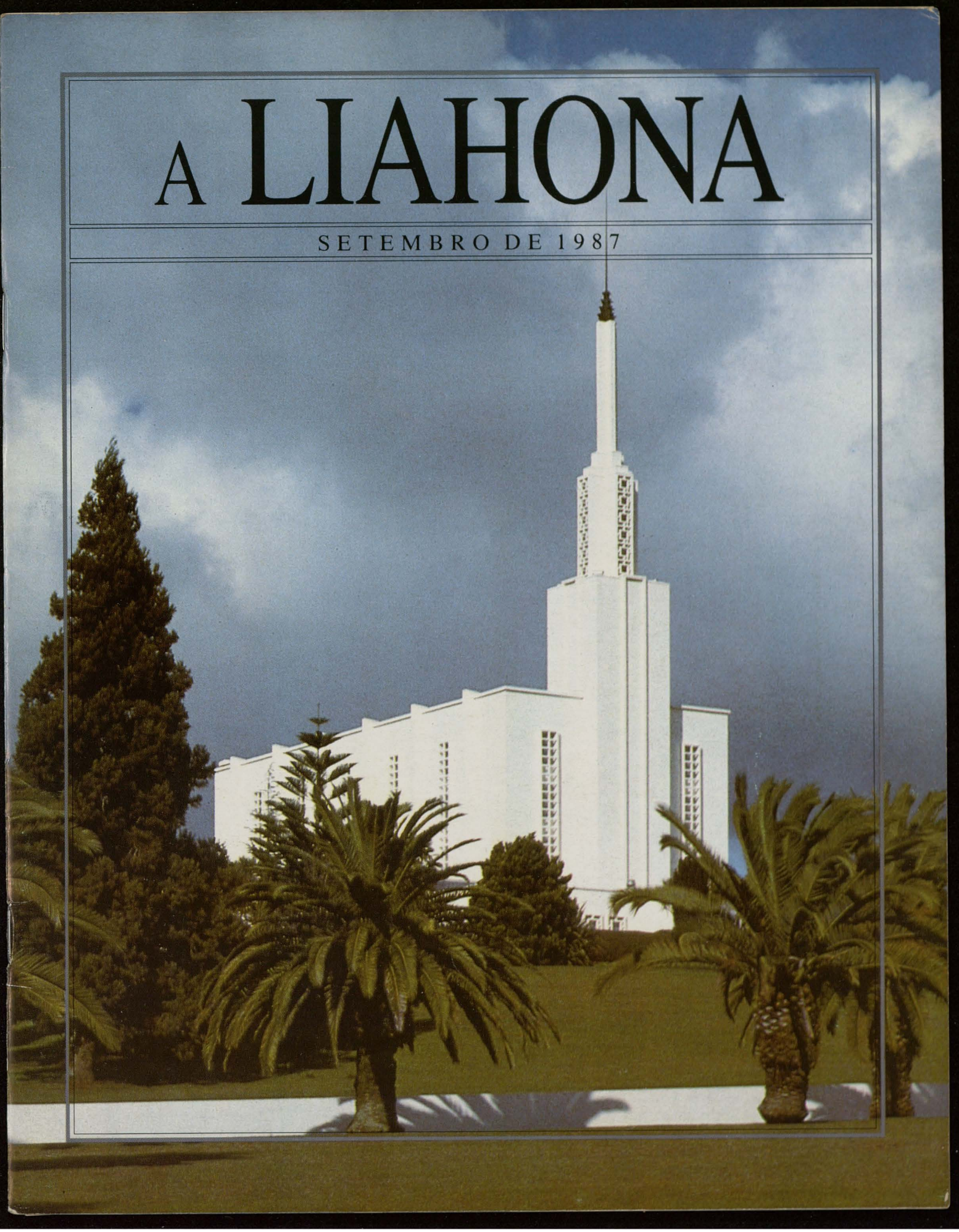
A LIAHONA

SETEMBRO DE 1987



A LIAHONA

Setembro de 1987 Volume 40 nº 9
PBMA8709PO - São Paulo - Brasil

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, apresentando material das revistas ENSIGN, NEW ERA e FRIEND.

A Primeira Presidência:
Ezra Taft Benson, Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson

Quorum dos Doze:
Marion G. Romney, Howard W. Hunter, Boyd K. Packer, Marvin J. Ashton, L. Tom Perry, David B. Haight, James E. Faust, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin

Consultores: Hugh W. Pinnock, John H. Groberg, James M. Paramore, Derek A. Cuthbert

Editor: Hugh W. Pinnock

Diretor das Revistas da Igreja:
Ronald L. Knighton

International Magazines:
Editor Gerente: Larry A. Hiller

Editores Associados: David Mitchell, Jan U. Pinborough

Seção Infantil: Diane Brinkman

Layout e desenhos: N. Kay Stevenson, Sharri Cook

Produção: Reginald J. Christensen

Gerente de Marketing: Thomas L. Peterson

A Liahona:
Diretor Responsável: José Maria Carleto

Editor: Paulo Dias Machado

Tradução e Notícias Locais:
Flavia G. Erbolato

Produção Gráfica:
Elias Nelson Munhoz Dias

Assinaturas: Carlos Tadeu de Campos

Capa: Primeira Capa. O Templo da Nova Zelândia; última capa (em cima, à esquerda) Templo de Lago Salgado; (à direita) Templo de São Paulo, Brasil; (embaixo) Templo de Alberta, Canadá. Ver "Casa de Santidade, Casa do Senhor", neste número.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.
SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao **Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 26023, São Paulo, SP**. Preço da assinatura anual para o Brasil: **Cz$ 120,00**; para Portugal — Centro de Distribuição Portugal Lisboa, Avenida Almirante Gago Coutinho 93 — 1700 Lisboa. Assinatura Anual Esc. 500; para o exterior, simples: US$ 5,00; aérea, US$ 10,00. Preço de exemplar em nossa agência: **Cz$ 10,00**.
As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.
A LIAHONA — © 1977 pela Corporação do Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. Edição Brasileira do "International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de 9-11-1930. A Liahona, revista internacional de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é publicada mensalmente em chinês, holandês, dinamarquês, inglês, finlandês, francês, alemão, italiano, japonês, coreano, norueguês, português, samoano, espanhol, sueco e tonganês; bimensalmente em indonésio, taitiano e tailandês; e trimestralmente em islandês. Composição: HOMART Fotocomposição e Artes Gráficas Ltda. - Rua Rocha, 288 - Fone: 289-7279 - Fotolitos e Impressão: Editora Gráfica M.N.J. Ltda. - Rua Capistrano de Abreu, 210 - Fone: 418-4072 - Jordanópolis - S.B.C. - SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "International Magazine". Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.
Redação e Administração: Av. Prof. Francisco Morato, 2.430 - Telefone (011) 814-2277.

ÍNDICE

2 MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA: BATALHÕES PERDIDOS
Presidente Thomas S. Monson

7 MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES: SER PREVIDENTE — UMA MANEIRA DE VIVER

8 CASA DE SANTIDADE, CASA DO SENHOR
Richard M. Romney

18 ÉLDER DAVID B. HAIGHT: A ALEGRIA DE EDIFICAR OS OUTROS
Élder Ronnald Poelman

24 CHARLIE
Eileen D. Telford

27 MINHA MISSÃO ATRAVÉS DOS SÉCULOS
Jerry L. Jaccard

29 CUIDAR DOS MEMBROS MENOS ATIVOS
Élder Carlos E. Asay

32 A PAZ CONJUGAL POR MEIO DAS ESCRITURAS
Spencer J. Condie

35 ATRAÍDA AO TEMPLO
Sharon M. Hawkinson

36 SOREN EDSBERG: O EVANGELHO TRAÇA O CURSO DE SUA VIDA
Jan Underwood Pinborough

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

40 PREPARE-SE PARA OPERAR MILAGRES
Presidente Ezra Taft Benson

42 O QUE ESTÁ FAZENDO AQUI?
Élder John H. Groberg

48 FALAMOS DE CRISTO
Vivian Harmer

SEÇÃO INFANTIL

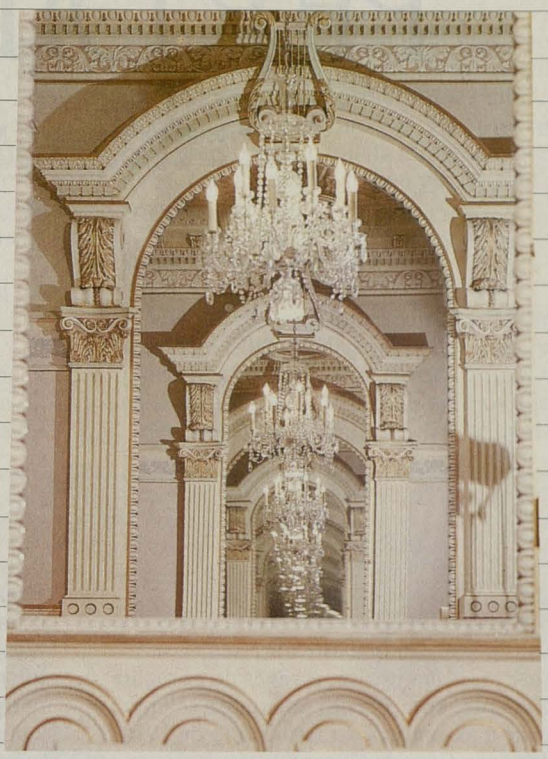
2 AMIGOS QUE SÃO NOTÍCIAS

3 AMIGOS CRIATIVOS

4 HISTÓRIA DAS ESCRITURAS: UMA MUDANÇA DE CORAÇÃO, II PARTE
Sherrie Johnson

6 HERÓIS E HEROÍNAS: ELIZA R. SNOW
Jane McBride Choate

8 TEMPO DE COMPARTILHAR: UMA FELIZ COLHEITA
Pat Graham

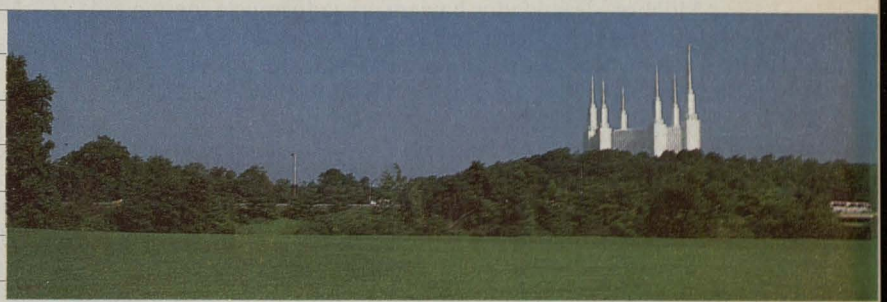






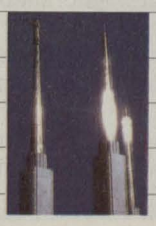












MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA

BATALHÕES PERDIDOS

Presidente Thomas S. Monson
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Algum tempo atrás, postei-me sobre uma velhíssima ponte que se estende sobre o Rio Somme, no ponto em que este abre seu caminho, constante mas sem pressa, através do coração da França. Subitamente, compreendi que quase setenta anos se foram desde a assinatura do Armistício de 1918 e o término da Primeira Grande Guerra.

Milhares de soldados haviam cruzado aquela mesma ponte durante aquela guerra. Muitos nunca mais voltaram. Nos campos de batalha, acres de cruzes brancas, singelas, servem como lembrete inesquecível dos que perderam a vida.

Lembrei-me de ter lido sobre o "batalhão perdido", que era uma unidade da 77ª Divisão de Infantaria do Exército dos Estados Unidos, na I Guerra Mundial. Numa parte da guerra, aquele batalhão inteiro foi completamente cercado pelo inimigo. Comida e água eram escassas; os feridos não podiam ser removidos. O batalhão enfrentou repetidos ataques, ignorando os pedidos do inimigo de que se rendesse. Após um breve, mas desesperado período de total isolamento, outras unidades da 77ª Divisão avançaram e resgataram o "batalhão perdido".

Os repórteres salientaram em seus despachos que as forças libertadoras pareciam empenhadas em uma cruzada de amor para recuperar seus camaradas de armas. Homens apresentaram-se como voluntários, mais prontamente, lutaram mais galantemente e morreram com maior coragem. Um fragmento daquele inesquecível sermão proferido no Monte das Oliveiras ecoou em minha mente: "Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos." (João 15:13.)

Resgatar os "Batalhões Perdidos"

Quase esquecido está o incidente do "batalhão perdido". Já ninguém se lembra do terrível preço pago por seu resgate. Contudo, a história tem muito a nos ensinar. Haverá ainda hoje "batalhões perdidos" — pessoas que vivem isoladas do convívio de seus semelhantes? Se há, qual é a nossa responsabilidade de salvá-las?

Há os "batalhões perdidos" dos incapacitados, dos idosos, das viúvas, dos doentes. Com demasiada freqüência, eles são encontrados no árido deserto chamado solidão. Quando a mocidade vai embora, quando a saúde declina, quando o vigor diminui, quando a luz da esperança se apaga, os membros desses batalhões perdidos podem ser socorridos e amparados por alguém que se importe.

Lembro-me de um jovem que, aos treze anos, liderou um bem sucedido resgate de pessoas assim. Ele e seus companheiros viviam numa ala onde havia muitas viúvas pobres e idosas. Eu era seu bispo. Os meninos economizaram e planejaram para uma gloriosa festa de Natal. Estavam pensando em si mesmos, até que o espírito de Natal induziu Frank, o líder deles, a sugerir que usassem o dinheiro acumulado não para a festa planejada, mas para o benefício de três velhinhas viúvas que moravam juntas. Os meninos refizeram seus planos.

Com o entusiasmo de uma nova aventura, os meninos compraram uma grande galinha assada, as batatas, os vegetais, as uvas e tudo o que compõe a tradicional ceia de Natal americana. Para a casa das viúvas foram eles, carregando seus tesouros. Bateram à porta, e na voz desafinada, característica dos meninos de treze anos, cantaram "Noite Feliz". Então apresentaram suas dádivas. Os anjos não cantaram com mais beleza naquela gloriosa noite de há tantos anos, nem os magos presentearam com dádivas de maior significado.

Amor: O Bálsamo que Cura

Há outros "batalhões perdidos" compostos de pais e mães, de filhos e filhas, que por uma palavra irrefletida, isolaram-se uns dos outros. Considerai o caso de um jovem que chamaremos Jack.

Durante a vida de Jack, ele e seu pai tiveram muitas



Para a casa das viúvas foram eles, carregando seus tesouros. Bateram à porta e começaram a cantar "Noite Feliz, noite feliz, Ó Senhor Deus de amor".

"Por que buscais o vivente entre os mortos? Não está aqui, mas ressuscitou." Com este pronunciamento, o "batalhão perdido" da humanidade estava resgatado.



Ilustração de Robert Barrett

discussões sérias. Um dia, quando ele tinha dezessete anos, tiveram uma particularmente violenta, e o rapaz disse ao pai: "Vou deixar esta casa e nunca mais voltarei." Assim dizendo, foi para dentro e arrumou sua mala. A mãe implorou-lhe que ficasse, mas ele estava zangado demais para ouvir. Deixou-a chorando à porta da casa.

Desceu para o jardim e estava para ultrapassar o portão, quando ouviu seu pai chamar: "Jack, sei que grande parte da culpa pela sua partida cabe a mim. Sinto muito! Quero que saiba que, se um dia desejar voltar para casa, será sempre bem-vindo. E eu tentarei ser um pai melhor para você. Quero que saiba que sempre o amarei."

Jack não disse nada, mas dirigiu-se para a estação de ônibus e comprou passagem para um lugar distante. Sentado no ônibus, vendo os quilômetros passarem, ficou a pensar nas palavras do pai. Começou a compreender quanto amor havia sido necessário para que o pai tomasse aquela atitude. Ele havia pedido desculpas. Havia convidado o filho a voltar e deixara as palavras ressoando no ar de verão: "Eu o amo."

Foi então que Jack compreendeu que devia dar o próximo passo. Sabia que a única maneira de ter paz consigo mesmo seria demonstrar ao pai a mesma maturidade, bondade e amor que este mostrara para com ele. Jack desceu do ônibus. Comprou uma passagem de volta e foi para casa.

Chegou pouco depois da meia-noite, entrou em casa e acendeu a luz. Ali, na cadeira de balanço, estava seu pai, com a cabeça entre as mãos. Ao erguer os olhos e ver Jack, levantou-se da cadeira, e os dois lançaram-se um nos braços do outro. Jack constumava dizer: "Aqueles últimos anos que passei em casa estão entre os mais felizes de minha vida."

Ali estava um pai que, superando a raiva e refreando o orgulho, salvou o filho, antes que se tornasse membro daquele vasto "batalhão perdido" resultante de famílias desunidas e lares desfeitos. O amor foi a atadura, o bálsamo salutar.

Há outros "batalhões perdidos". Alguns se debatem nas selvas do pecado, outros andam sem rumo pelos desertos da ignorância. Na realidade, cada um de nós pode ser contado no que bem poderia ter sido o batalhão perdido da humanidade, mesmo um batalhão condenado à morte eterna.

Liberdade aos Cativos

"A morte veio por um homem", diz a escritura, "Porque todos morrem em Adão". (I Coríntios 15:21-22.) Cada um de nós participa da experiência chamada morte. Ninguém escapa. Tivéssemos que permanecer sem resgate, e perdido estaria o paraíso procurado. Perdida estaria a família. Perdidos estariam os amigos. Compreendendo esta verdade, começamos a apreciar a suprema alegria que acompanhou o nascimento do Salvador do mundo. Que glorioso pronunciamento do anjo: Eis que uma virgem "dará à luz um filho e chamarás o seu nome Jesus, porque ele salvará o seu povo dos seus pecados." (Mateus 1:21.)

Em significativa ocasião, Jesus tomou um texto de Isaías: "O espírito do Senhor Jeová está sobre mim; porque o Senhor me ungiu, para pregar boas-novas aos mansos; enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a abertura de prisão aos presos" (Isaías 61:1), um claro enunciado de um plano divino para resgatar o "batalhão perdido" ao qual pertencemos.

Mas a pregação de Jesus na Galiléia foi apenas um prelúdio. O Filho do Homem sempre tivera um temível compromisso para cumprir em um monte chamado Gólgota. Detido no Jardim do Getsêmani, depois da Última Ceia, abandonado pelos seus discípulos, esbofeteado, julgado e humilhado, Jesus cambaleou sob o peso de sua grande cruz em direção ao Calvário.

Por nós, o Pai Celestial deu o seu Filho. Por nós, nosso irmão mais velho deu a vida. No último momento, o Mestre poderia ter voltado atrás. Mas não o fez. Passou por todas as coisas, para que pudesse salvar todas as coisas: a raça humana, a terra e toda a vida que a habitou.

Ilustração de Robert Barrett

Os dois, Jack e o pai lançaram-se um nos braços do outro. Jack costumava dizer: "Aqueles últimos anos que passei em casa estão entre os mais felizes de minha vida".



Nenhuma palavra na Cristandade tem maior significado para mim do que aquelas proferidas pelo anjo à lacrimosa Maria Madalena e à outra Maria, quando se aproximaram da tumba para cuidar do corpo do Senhor: "Por que buscais o vivente entre os mortos? Não está aqui, mas ressuscitou." (Lucas 24:5-6.)

Com este pronunciamento, o "batalhão perdido" da humanidade — aqueles que já viveram e morreram, os que agora e os que ainda estão por nascer e depois morrer — este batalhão da humanidade perdida estava resgatado.

Dele, que nos libertou da morte eterna, eu testifico que é um mestre da verdade — mas é mais que um mestre. É o exemplo da vida perfeita — mas é mais que um exemplo. É o Grande Médico. É, porém, mais do que um médico. Ele, que salvou o batalhão perdido da humanidade, é o salvador literal do mundo, o Filho de Deus, o Príncipe da Paz, o Santíssimo de Israel, o Senhor Ressuscitado que declarou: "Sou o primeiro e o último; sou o que vive; sou o que foi morto; sou o vosso advogado junto ao Pai." (D&C 110:4.)

Como sua testemunha, testifico-vos que ele vive e que seus ensinamentos e seu evangelho têm o poder de resgatar-nos, se o buscarmos com fé e integridade. □

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

Pontos a Ressaltar: Talvez você queira ressaltar estes pontos na apresentação da mensagem de mestre familiar:

1. A história do "batalhão perdido" da I Guerra Mundial é o relato de uma unidade militar que julgava ter sido vencida, mas que foi resgatada.
2. Existem hoje em dia outros "batalhões perdidos" que podemos ajudar a salvar. Eles são os "batalhões perdidos" dos incapacitados, dos velhos, das viúvas, dos doentes, dos membros da família que se isolaram uns dos outros, pessoas que se acham em pecado ou que não têm conhecimento. Já imaginamos como podemos ajudá-las?
3. Não fosse pelo sacrifício expiatório de Cristo todos nós nos acharíamos em outro "batalhão perdido" — o batalhão de toda a humanidade condenada à morte eterna.
4. Jesus é o Salvador literal do mundo, o Filho de Deus, o Príncipe da Paz, o Santíssimo de Israel, o Senhor ressuscitado, cujo evangelho tem o poder de nos salvar, se nos voltarmos a Cristo com fé e integridade.

Sugestões para o Debate

1. Fale do que sente a respeito do papel que o Salvador desempenha em nossa vida.
2. O artigo contém passagens das escrituras ou citações que a família poderia ler em voz alta e debater?
3. Seria preferível abordar este assunto depois de conversar primeiro com o chefe da família? O líder do quorum ou bispo tem uma mensagem para o chefe da família?

MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES

SER PREVIDENTE UMA MANEIRA DE VIVER

Objetivo: Entender que viver previdentemente significa cuidar de nossas necessidades imediatas e nos prepararmos para o futuro.

Ao procurarmos cuidar bem de nós mesmas e de nossos familiares, um dos maiores desafios com que nos defrontamos é o de encontrar paz diante de um futuro incerto. Podemos ter hoje o suficiente para suprir as necessidades básicas da vida. Mas, e amanhã? Os profetas nos têm exortado a vivermos previdentemente — em outras palavras, que vivamos de um modo que nos permita não somente viver bem atualmente, mas também no futuro.

A sabedoria de um viver previdente tem sido reconhecida desde a antigüidade. José incentivou os egípcios a armazenarem gêneros durante os sete anos "gordos" para os anos de escassez que viriam. Esopo, antigo escritor grego, deixou-nos a fábula da cigarra e da formiga, que ilustra de maneira simples o princípio do viver previdente. Nos tempos de fartura, a cigarra não se incomodou com o que precisaria, quando chegasse o inverno. A formiga, pelo contrário, trabalhou arduamente, preparando-se e reunindo provisões para uma época em que não haveria tanto alimento. Ela podia encarar o futuro com confiança, ao passo que a cigarra — se é que pensou um pouco no futuro — poderia apenas esperar que algo de bom acontecesse.

Entretanto, o viver previdente é mais do que apenas reservar alimento para as necessidades futuras; abrange todas as áreas da vida. Se quisermos encarar o futuro com confiança e paz de consciência, devemos preparar-nos em seis aspectos: escolaridade e educação, desenvolvimento profissional, administração financeira e de recursos, produção e armazenamento doméstico, saúde física e vigor espiritual e sócio-emocional. Se nos esforçarmos para nos preparar em cada uma destas áreas, podemos ter tranqüilidade de consciência ao enfrentarmos as incertezas do futuro.

A Irmã Barbara W. Winder, presidente-geral da Sociedade de Socorro, ensinou o que significa o viver previdente: "Viver previdentemente significa usar com prudência e frugalidade os recursos de que dispomos, fazer preparativos para o futuro, bem como prover sabiamente para as nossas necessidades atuais."

Nossos líderes nos apontam diretrizes gerais que podemos seguir para viver previdentemente. Mas cabe a nós decidir como fazer dessas diretrizes uma maneira de viver. Em certa ala, as irmãs resolveram que cada uma delas devia elaborar um estojo de preparação para emergências. Toda semana, na Sociedade de Socorro, as líderes mostravam um item que as irmãs precisavam colocar em seus estojos. Muitas delas o terminaram em tempo de presentear suas famílias no Natal com este estojo de preparação.

Quando vivemos previdentemente, também nos colocamos em melhor posição de ajudar os outros. No ramo de Solo, na Indonésia, as irmãs separaram uma colher de arroz cada vez que preparavam a refeição, depois deram no final da semana todo o arroz que juntaram a pessoas necessitadas. Embora estas irmãs indonésias fossem pobres, foram capazes de abençoar umas às outras por meio de um sábio planejamento.

Quão bem preparada se encontra? Pense nas seis áreas em que precisamos preparar-nos. Convide o Espírito do Senhor a ajudá-la a planejar suas necessidades em cada uma destas áreas. "Viver previdentemente hoje é a melhor maneira de nos prepararmos para o amanhã, para uma vida inteira de amanhãs, sejam quais forem os desafios que nos tragam, diz a Irmã Winder. "O Senhor prometeu: "se estiverdes preparados, não temereis." " (D&C 38:30.) □

SUGESTÕES PARA AS PROFESSORAS VISITANTES

1. Diga por que as seis áreas de preparação são igualmente importantes para o bem-estar pessoal e familiar.

2. Por que uma preparação equilibrada traz paz de espírito? Por que a paz de espírito é importante para o desenvolvimento espiritual?

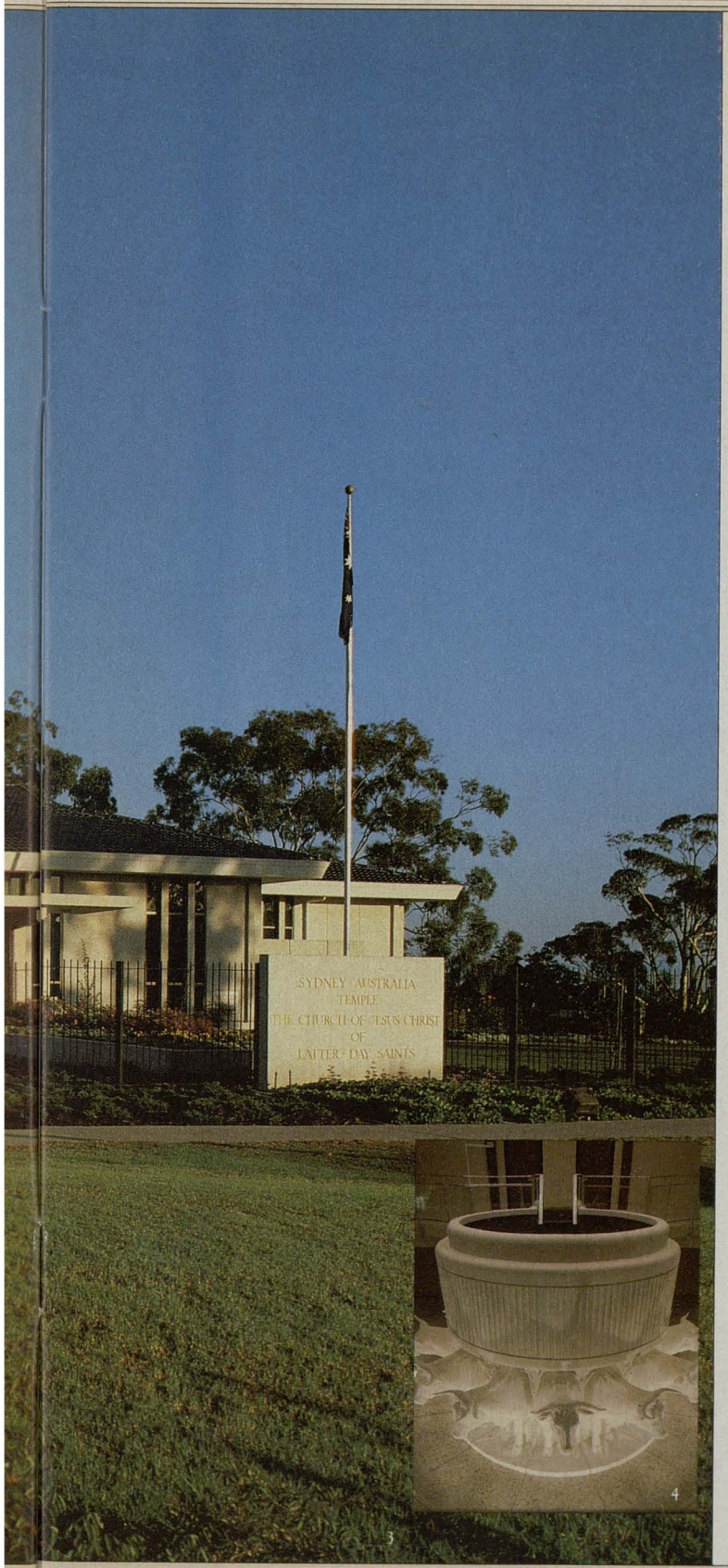


1

2

CASA DE SANTIDADE, CASA DO SENHOR

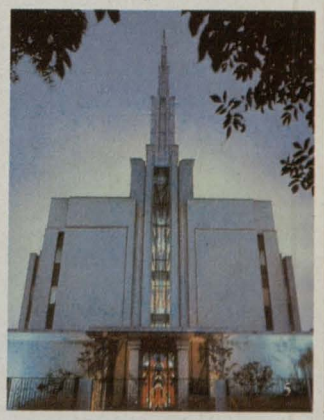
Richard M. Romney



O templo santo, a casa do Senhor, pode ser comparado a um oásis — um lugar de renovação e descanso em um mundo que passa por uma seca espiritual. Por trás de suas paredes, tudo é paz. Os que entram deixam o mundo para trás. É uma estrutura de beleza e reverência, mas, acima de tudo, é um lugar onde o Espírito se comunica. Aqui o homem vem em busca de conhecimento, fazer promessas, e receber as bênçãos de Deus. Aqui os profetas e líderes do sacerdócio oram pedindo inspiração. Aqui são realizadas ordenanças sagradas, como o batismo pelos mortos. Aqui os casamentos são feitos para a eternidade, e as famílias seladas para sempre.

Quer o templo tenha sido feito com blocos de granito e ornamentado com madeiras finas por artífices pioneiros, ou as douradas letras de sua moderna torre cinzeladas em espanhol, chinês ou alemão, foi despendido bastante tempo, muita habilidade, energia e recursos para que o edifício existisse.

Mas, além destes sacrifícios, existiram outros ainda maiores — o de um coração quebrantado e espírito contrito, o de autodomínio, o de uma vida inteira de dedicação em procurar primeiramente o reino de Deus, a renúncia aos apetites temporais em troca das imperecíveis

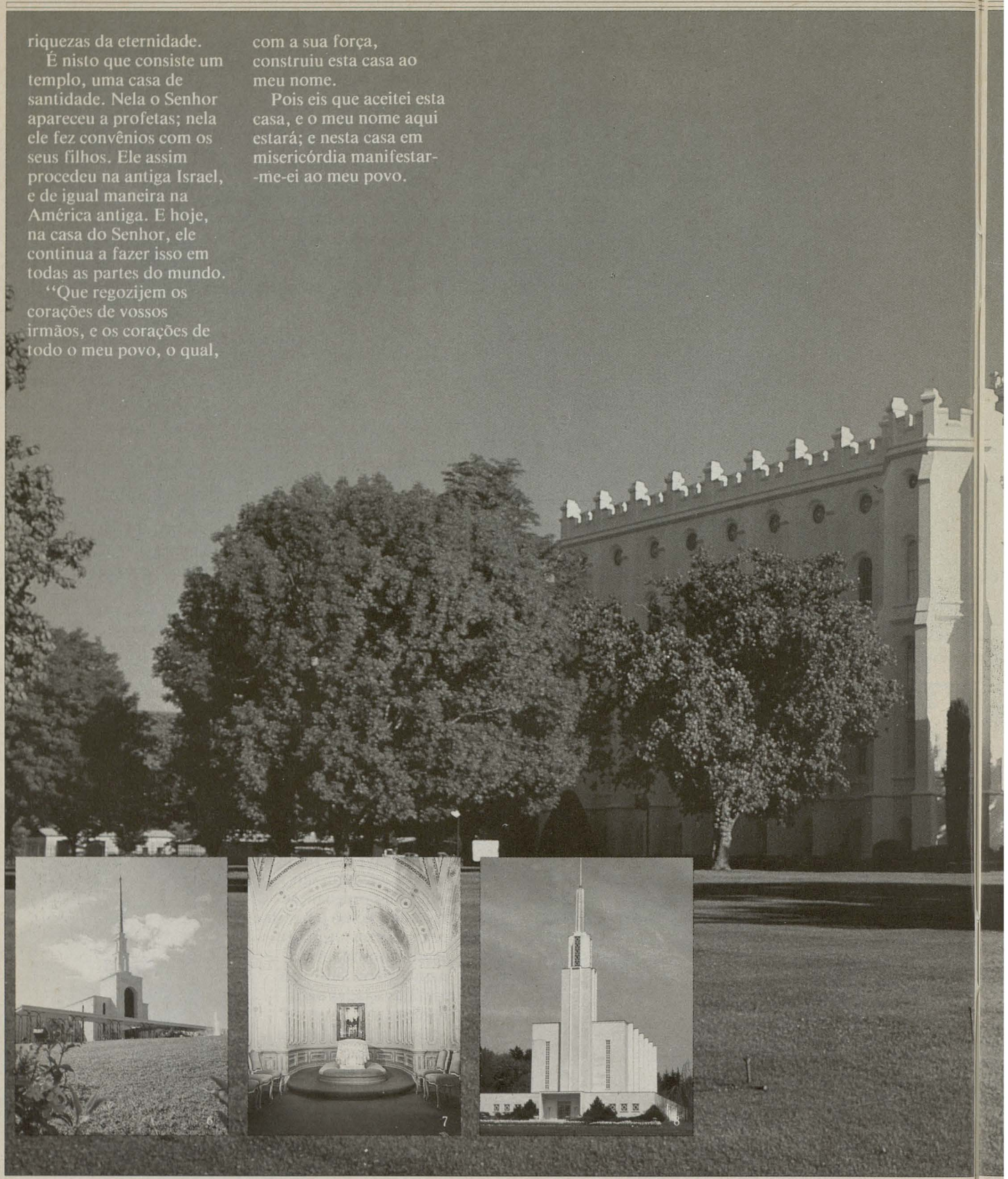


riquezas da eternidade.

É nisto que consiste um templo, uma casa de santidade. Nela o Senhor apareceu a profetas; nela ele fez convênios com os seus filhos. Ele assim procedeu na antiga Israel, e de igual maneira na América antiga. E hoje, na casa do Senhor, ele continua a fazer isso em todas as partes do mundo.

"Que regozijem os corações de vossos irmãos, e os corações de todo o meu povo, o qual, com a sua força, construiu esta casa ao meu nome.

Pois eis que aceitei esta casa, e o meu nome aqui estará; e nesta casa em misericórdia manifestar-me-ei ao meu povo.



6

7

8



Sim, se o meu povo guardar os meus mandamentos e não poluir esta santa casa, aparecerei aos meus servos e falar-lhes-ei com a minha própria voz.

Sim, os corações de milhares e dezenas de milhares grandemente se regozijarão em conseqüência das bênçãos que serão derramadas e da investidura com a qual os meus servos têm sido investidos nesta casa.

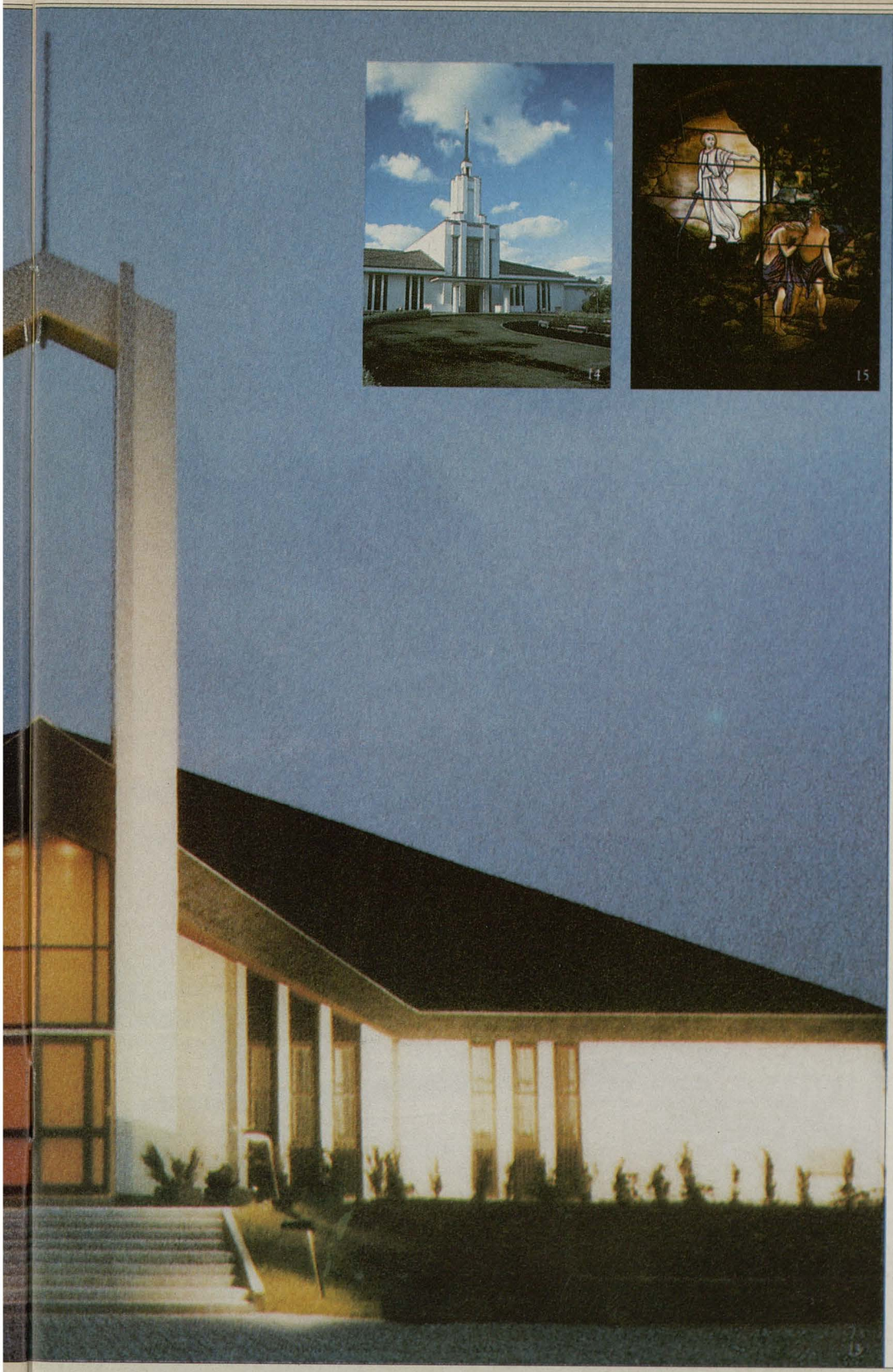
E a fama desta casa se espalhará por terras estrangeiras; e este é o princípio das bênçãos que serão derramadas sobre as cabeças do meu povo" (D&C 110:6-10).



"Aprendereis a respeito da criação deste mundo, e acerca de nossos primeiros pais serem colocados no Jardim do Éden. Sabereis como Satanás tentou Adão e Eva, e como eles foram expulsos do Jardim do Éden, para longe da presença de Deus ao mundo em que vivemos, em meio à oposição em todas as coisas que nele existem. Aqui eles aprenderam sobre as alegrias, bem como os desconfortos da vida." (*In His House*, filme estático, em *Templos*, p. 11.)

É razoável que o relacionamento familiar continue após a morte. Desejam ardentemente esse dia. O Deus dos céus revelou a maneira pela qual isso pode acontecer. As sagradas ordenanças da casa do Senhor permitem que isso aconteça. (Gordon B. Hinckey, "Why These Temples?" em *Temples of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, p. 6.)

"E que esta casa seja uma casa de oração, casa



14

15



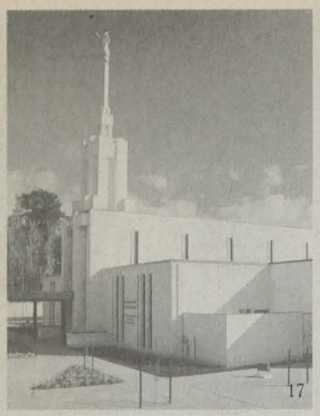
16

de jejum, casa de fé, casa de glória e de Deus, mesmo tua casa;

Que todas as entradas do teu povo nesta casa sejam em nome do Senhor'' (D&C 109:16-17, da oração dedicatória do Templo de Kirtland).

''No templo organizamos a família, a menor e, ao mesmo tempo, mais básica organização da Igreja. Não se trata de uma organização temporária. Ela é a mais permanente e eterna organização encontrada na face da terra. Pelo poder selador e pela autoridade do sacerdócio, ela ''se torna eterna''. Ela existirá no além-túmulo. Ela perdurará como uma organização permanente por todas as eternidades.'' (A. Theodore Tuttle, ''Prophecies and Promises'', em *Temples*, p. 54.)

''É agradável estar no templo, a casa do Senhor, um lugar de instrução do sacerdócio, de paz, de convênios, de bênçãos e de revelação... O templo, com seus dons e bênçãos, acha-se ao alcance de



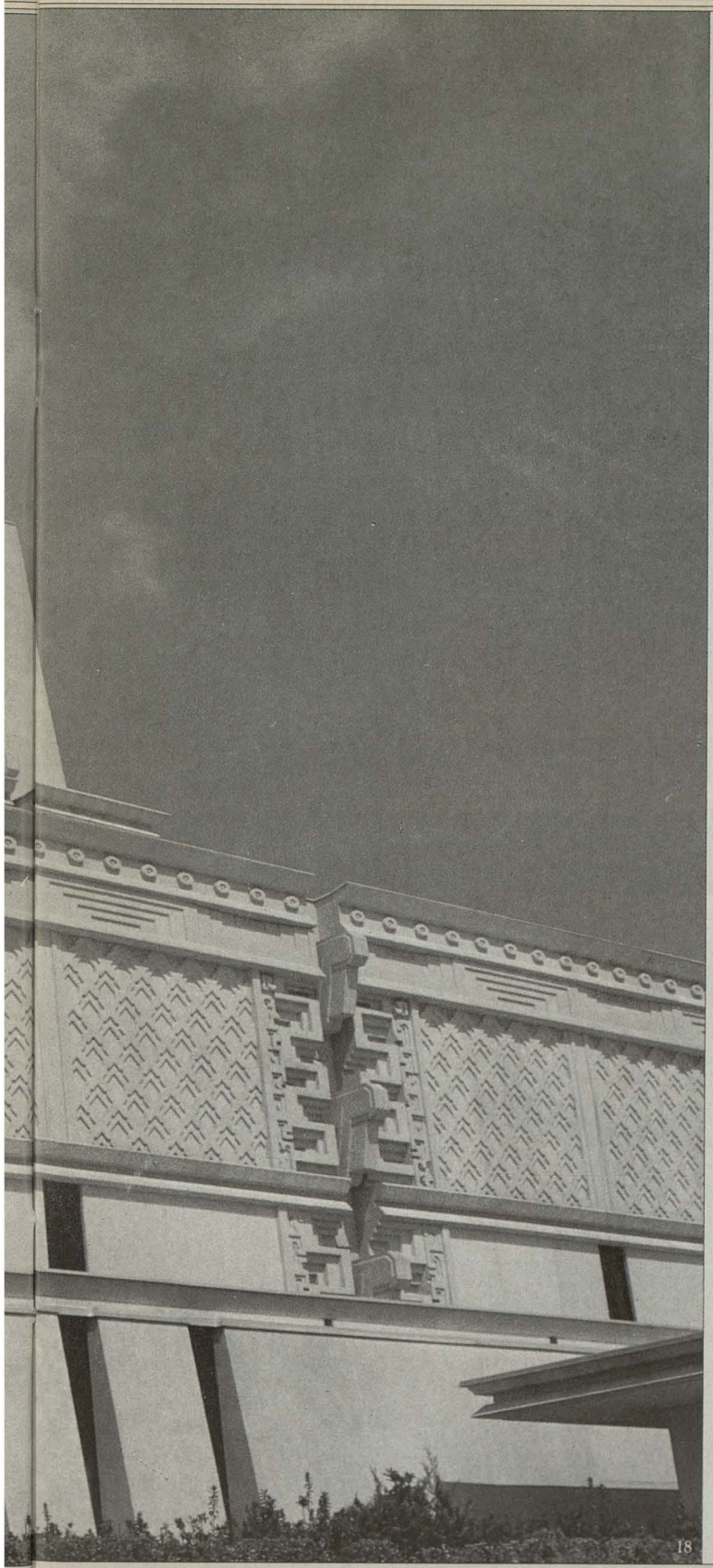
17

todos os que cumprirem os requisitos do evangelho de Jesus Cristo... As ordenanças nele realizadas são sagradas; elas não são misteriosas. Todos os que aceitam e vivem o evangelho e se mantêm limpos, podem participar delas.'' (John. A. Widtsoe, ''Looking toward the Temple'', em *Temples*, p. 78.)

''Como serão os vossos lamentos aceitáveis a mim, se não os fizerdes numa casa construída em meu nome?

Pois, por esta razão mandei que Moisés construísse um tabernáculo... e que construísse uma casa na terra da promissão, para que pudessem ser reveladas as ordenanças que haviam estado escondidas desde antes da fundação do mundo.

Portanto, na verdade vos digo que as vossas unções e vossos lavamentos, e vossos batismos pelos mortos, e vossas assembléias solenes... são prescritos pela ordenança da minha casa santa, a qual sempre mando que o meu povo construa em meu santo



18

nome.

E na verdade vos digo que seja esta casa construída em meu nome, para que nela eu possa revelar ao meu povo as minhas ordenanças;

Pois à minha igreja me digno revelar coisas que têm sido conservadas ocultas desde antes da fundação do mundo, coisas que dizem respeito à dispensação da plenitude dos tempos.

E mostrarei ao meu servo Joseph todas as coisas relativas a esta casa, e ao seu sacerdócio" (D&C 124:37-42).

"A pessoa que vai ao templo com o espírito apropriado, lembrando-se de que os ensinamentos são simbólicos, jamais sairá de lá sem ter sua visão ampliada, sem se sentir um pouco mais exaltada, sem ter aumentado seu conhecimento das coisas espirituais. O plano didático é soberbo. É inspirado. O próprio Senhor, Mestre dos Mestres... falava de experiências comuns tiradas da vida de seus discípulos... Falou sobre o grão de mostarda, sobre a pérola. Desejava ensinar seus ouvintes, por isso falava das coisas simples num sentido simbólico...

O próprio templo se torna um símbolo. Quem viu um dos templos à noite, completamente iluminado, sabe a impressão que ele causa. A casa do Senhor, banhada de luz, erguendo-se na escuridão, torna-se o símbolo do poder e da inspiração do evangelho de Jesus Cristo que se ergue como um farol neste mundo a cada dia mais imerso na treva espiritual." (Boyd K. Packer, "*O Templo Sagrado*", livreto, pp. 6--7.)

"A melhor preparação é entendermos bem os princípios básicos do evangelho como a fé no Senhor, o arrependimento completo, batismo, oração e testemunho. Basicamente, os ensinamentos do templo são fáceis de entender... A experiência do templo, em sua totalidade, acha-se centralizada na vida, missão e expiação de Jesus Cristo. Virtualmente tudo no templo testifica de sua divindade, e nos ensina a seguir o seu exemplo de amor, serviço, fidelidade e consagração. Cada templo é literalmente a casa do Senhor, onde ele e seu Espírito podem habitar." (*Preparação para Entrar no Templo*, filme estático, 1984.)

"Doutra maneira, que farão os que se batizam pelos mortos, se absolutamente, os mortos não ressuscitam? Por que se batizam eles, então pelos mortos?

... que me aproveita isso, se os mortos não ressuscitam?...

E há corpos celestes e corpos terrestres, mas uma é a glória dos celestes e outra a dos terrestres. Uma é a glória do sol, e outra a glória da lua, e outra a glória da estrelas; porque uma estrela difere em glória doutra estrela.

Assim também a ressurreição dos mortos." (I Coríntios 15:29, 32, 40--42.)





"O véu foi retirado de nossas mentes, e abertos os olhos do nosso entendimento.

Vimos diante de nós o Senhor, de pé no parapeito do púlpito; e sob os seus pés um calçamento de ouro puro, da cor de âmbar.

Seus olhos eram como uma labareda de fogo; os cabelos de sua cabeça eram brancos como pura neve; seu semblante resplandecia mais do que o sol; e a sua voz era como o som de muitas águas, mesmo a voz de Jeová, que dizia:

Sou o primeiro e o último; sou o que vive; sou o que foi morto; sou o vosso advogado junto ao Pai" (D&C 110:1-4).

"Eu estava caminhando alguns passos adiante de vovô (Presidente Lorenzo Snow), quando ele me fez parar, dizendo: Foi bem aqui que o Senhor Jesus Cristo apareceu a mim na época do falecimento do Presidente Woodruff... Ele estava parado neste lugar, cerca de um metro acima do solo. Parecia estar sobre um calçamento de ouro puro.

Vovô revelou-me quão glorioso personagem é o Salvador, e descreveu suas mãos, pés, semblente e maravilhosas vestes brancas, as quais eram de tão gloriosa brancura e resplendor, que ele mal podia contemplar Jesus.

Então vovô disse... Quero que você se lembre de que este é o testemunho de seu avô, que ele lhe disse com seus próprios lábios que realmente viu o Salvador aqui no Templo, e falou com ele face a face." (Diário pessoal de Allie Young Pond.)

"O homem que preparou a argamassa das paredes externas (do Templo de Kirtland) pediu aos santos que contribuíssem com seus cristais e porcelanas quebrados, os quais seriam triturados e misturados ao revestimento. As cristaleiras e guarda-louças foram literalmente esvaziados, no empenho de proporcionar suficiente material contendo minúsculas partículas de porcelana e vidro, que brilhavam ao sol como se as paredes contivessem milhares de pedras preciosas." (E. Cecel McGavin, *Improvement Era*, outubro de 1940, p. 595.)

"E acontecerá nos últimos dias que se firmará o monte da casa do Senhor no cume dos montes e se exalçará por cima dos outeitros: e concorrerão a ele todas as nações.

E virão muitos povos e dirão: Vinde, subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine o que concerne aos seus caminhos." (Isaías 2:2-3.)

"E de repente virá ao seu templo o Senhor." (Malaquias 3:1; ver também 3 Néfi 24:1; D&C 36:8.)

"Todos os dias me assentava junto de vós, ensinando no templo." (Mateus 26:55.)

"E os ensinava, dizendo: Não está escrito — A minha casa será chamada por todas as nações casa de oração?" (Marcos 11:17.)

"Não sabeis vós que os que administram o que é sagrado comem do que é do templo?" (I Coríntios 9:13.)

"E eu, Néfi, construí um templo; e construí-o segundo o modelo do templo de Salomão, só não tendo como esse tantas coisas preciosas; pois que não as havia no país e, portanto, não podia ele ser construído como o de Salomão. Mas o plano de sua construção era igual ao do templo de Salomão; e sua obra, portanto, era consideravelmente formosa." (2 Néfi 5:16.)

"Espíritos escolhidos que foram reservados para virem na plenitude dos tempos, a fim de tomar parte no estabelecimento das fundações desta grande obra dos últimos dias.

Incluindo a edificação de templos e realização de ordenanças vicárias para a redenção dos mortos" (D&C 138:53-54).

"Imploramos fervorosamente em favor desses nossos fiéis irmãos, passando muitas horas no Salão Superior do Templo, suplicando ao Senhor por orientação divina.

Ele ouviu nossas orações." (D&C, Declaração Oficial 2.)

"O Senhor decretou o estabelecimento de Sião. Ele decretou o término deste templo. Ele decretou que a salvação dos vivos e dos mortos deve ser concedida nestes vales das montanhas. E o Todo-Poderoso Deus decretou que o diabo não poderá impedir esta obra." (Wilford Woodruff.)

"E novamente, na verdade, assim diz o Senhor; que a obra de meu templo e todas as obras de que vos encarreguei continuem sem cessar; e que a vossa diligência, e vossa perseverança, e paciência, e os vossos esforços se redobrem, e de modo algum perdereis a vossa recompensa, diz o Senhor dos Exércitos." (D&C 127:4.)

"Para que todos os vossos registros sejam registrados nos céus; para que tudo o que ligardes na terra, seja ligado nos céus; tudo o que desligardes na terra, seja desligado nos céus." (D&C 127:7; ver também Mateus 16:19; 18:18.)

Fotos dos templos: 1. Templo do Arizona; 2. Interior do Templo de Lago Salgado; 3. Templo de Sydney, Autrália; 4. Batistério do Templo de Jordam River, Utah; 5. Templo de Tóquio, Japão; 6. Templo de São Paulo, Brasil; 7. Sala de selamento no Templo de Manti, Utah; 8. Templo da Suiça; 9. Templo de St. George, Utah; 10. Vitral no Templo de Manti, Utah, representando Alfa e Omega; 11. Templo de Apia, Samoa; 12. Templo de Taipei, Formosa; 13. Templo de Freiberg, Alemanha Oriental; 14. Templo de Nuku'Alofa, Tonga; 15. Vitral no Templo de Lago Salgado mostrando Adão e Eva sendo expulsos do Jardim do Éden; 16. Templo do Havai; 17. Templo de Santiago, Chile; 18. Templo da Cidade do México, México; 19. Templo de Taipei, Formosa; 20. Templo de Papete, Tahiti; 21. Templo de Londres, Inglaterra.



Foto por cortesia de Busath Photography

ÉLDER DAVID B. HAIGHT: A ALEGRIA DE EDIFICAR OS OUTROS

Élder Ronald E. Poelman
do Primeiro Quorum dos Setenta



David B. Haight certo dia estava muito atarefado, exercendo os seus afazeres como um jovem gerente comercial de uma grande loja de departamentos da Cidade do Lago Salgado, na década de 1930, quando um ilustre visitante entrou em seu escritório — o Presidente Heber J. Grant.

Era verdade, perguntou o presidente da Igreja, que o Irmão Haight se preparava para mudar-se da Cidade do Lago Salgado e ocupar uma importante posição na Califórnia? Sim, respondeu o jovem, julgando que o Presidente Grant o aconselharia a não partir.

A resposta do Presidente Grant foi uma surpresa. — Alegro-me em saber disso — disse ele, acrescentando que um número maior de jovens SUD devia sair de Utah e para ir onde pudessem fazer sentir a sua influência.

"Finalmente ele disse — Que o Senhor o abençoe — e depois de apertar-me a mão, voltou-se e saiu do escritório", lembra o Élder David B. Haight, do Conselho dos Doze.

O Senhor realmente abençoou David Haight — com sucesso nos negócios, na vida familiar, no serviço da Igreja, e com a oportunidade de influenciar muitas vidas. Ele se tornou um hábil executivo no comércio varejista. O jovem David também serviu a seu país, na marinha dos Estados Unidos na II Guerra Mundial, e a sua comunidade, tornando-se um dos mais respeitados e amados prefeitos de Palo Alto, Califórnia. Casou-se com Ruby Olson, em 4 de setembro de 1930, no Templo de Lago Salgado, e tiveram três filhos. Também serviu como presidente de estaca, presidente de missão e representante regional. Em abril de 1970, foi chamado como Assistente do Conselho dos Doze. Seis anos depois, em 8 de janeiro de 1976, após a morte do Élder Hugh B. Brown, foi chamado para o Conselho dos Doze.

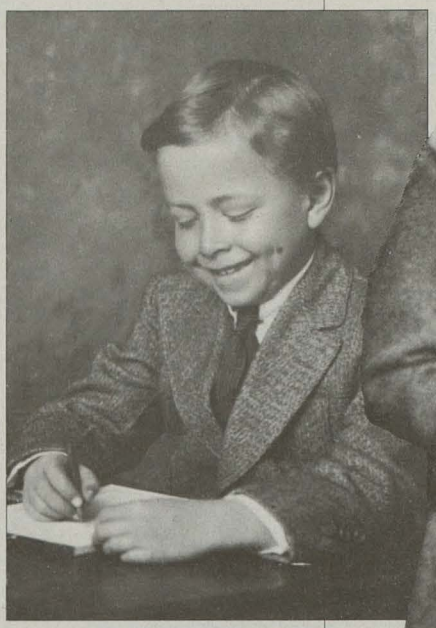
Fotografia por Jed A. Clark

Poderia Ter Sido Morto

Examinando o passado, podemos ver o crescimento espiritual e desenvolvimento de caráter que o tornaram um líder respeitado. David Bruce Haight nasceu em 2 de setembro de 1906 em Oakley, Idaho, sendo descendente de uma família de pioneiros. Seu pai, Hector Haight — banqueiro da cidade, bispo e legislador estadual — morreu quando David tinha apenas nove anos. O menino foi criado, então, por sua mãe e irmãos e irmãs mais velhos.

Ele cresceu como a maior parte dos garotos de Oakley, Idaho. Por duas vezes sua vida foi poupada, quando poderia ter morrido — uma, quando foi

O menino David quando estudante (abaixo) e durante seus anos de faculdade (acima à direita). Ruby Olson e David Haight casaram-se em 1930 (abaixo à direita).





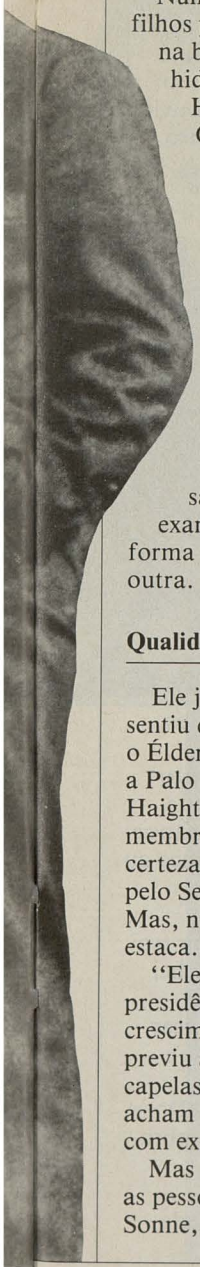
lançado fora de uma carroça desgovernada e bateu contra um poste telefônico, e outra ao bater a cabeça ao mergulhar numa lagoa. "Creio que o Senhor lhe estava preservando a sua vida desde a infância", diz seu filho Robert, em virtude do serviço que seu pai mais tarde prestaria.

A iniciativa e a energia que lhe seriam benéficas em toda a existência entraram em ação, quando ele começou a cortejar Ruby. Na primeira vez que marcou um encontro com ela, a jovem já havia marcado outro encontro para as 8 horas, por isto ele perguntou se podia visitá-la às 6 horas. A atraente Ruby tinha outros pretendentes, mas foi por David que se apaixonou.

Uma Nova Porta se Abre

Foi bom que Ruby tivesse aceitado o conselho de sua mãe antes do casamento, de ir para onde quer que os afazeres de seu marido o levassem. Nos primeiros anos de vida conjugal, eles se mudaram muito. Seus filhos recordam que a mãe lhes proporcionou muito vigor e edificação espiritual nos anos de infância, quando o pai se achava tão profundamente envolvido em sua carreira. "Ela foi de uma força incrível", afirma sua filha Karen.

Como jovem marido e pai, David Haight assistiu fielmente às reuniões da Igreja, serviu nos chamados que lhe apresentaram e desfrutou deles. Mas houve uma época, durante a II Guerra Mundial, que foi um ponto crítico de sua vida, no que concerne a servir na Igreja.



Numa gelada noite, ele deixou a esposa e os três filhos pequenos em um atracadouro da Ilha Treasure, na baía de San Francisco, e voou em um hidroavião rumo ao Havaí. O tenente-comandante Haight passou uma noite sem dormir sobre o Oceano Pacífico no ruidoso e sacolejante aeroplano, refletindo sobre as coisas que considerava importantes na vida.

Ele conscientizou-se de que tudo o que era de real valor para ele ficara naquele cais, e queria que sua família ficasse com ele por toda a eternidade.

Sentiu também que o compromisso que assumira de servir à Igreja não tinha sido cumprido como deveria, e prometeu ao Senhor que, se sua vida fosse poupada durante a guerra, aceitaria todos os chamados que lhe fizessem e faria tudo o que fosse necessário. Aquilo representou, afirma seu filho Bruce, examinar de novo as metas de sua vida — de certa forma o fechamento de uma porta e a abertura de outra.

Qualidades que o Senhor Requer

Ele jamais buscou, entretanto, posições na Igreja, ou sentiu que devia ser chamado a algumas delas. Quando o Élder Mark E. Petersen, do Conselho dos Doze, veio a Palo Alto reorganizar a estaca, em 1951, David Haight já servira como conselheiro de bispado e era o membro do sumo conselho mais recente. Ele tinha a certeza de que não possuía as qualidades requeridas pelo Senhor de um membro da presidência da estaca. Mas, no dia seguinte, foi apoiado como presidente de estaca.

"Ele realmente prestou um grande serviço na presidência da Estaca de Palo Alto, e podia antever o crescimento que aconteceria", diz Ruby Haight. Ele previu a construção de um centro de estaca e diversas capelas, e adquiriu os terrenos onde atualmente se acham construídas todas as unidades daquela área, com exceção de uma.

Mas o que é mais importante, talvez, é que ele amava as pessoas e recebeu em troca a afeição delas. Richard Sonne, que serviu como conselheiro na presidência da estaca (e sucedeu o Élder Haight como presidente de estaca, e mais tarde foi presidente do Templo de Oakland), disse que o Presidente Haight "sempre cumprimentava as pessoas, desviando-se de seu caminho para saudá-las".

A habilidade de liderança do Presidente Haight era firme. "Ele explicava aos membros: *Isto é o que devemos fazer* — e esperava que cumprissem as suas responsabilidades."

Sua Atividade Junto à Família

Atualmente ele é conhecido e apreciado em toda a Igreja por seu enfoque e habilidade de treinar líderes do sacerdócio na organização e uso eficiente dos conselhos e quoruns do sacerdócio.

Os anos passados em Palo Alto foram de muito trabalho para David Haight. O afetuoso apoio de sua hábil e dedicada esposa foi de grande ajuda para a família. Seus filhos salientam que algumas virtudes espirituais de sua mãe, como o eterno otimismo e o amor ao serviço, sem dúvida muito influenciaram seu pai através dos anos.

Em igual situação, algumas esposas se ressentiriam das atividades que mantêm o marido chamado pelo Senhor tão ausente do lar a maior parte do tempo. "Em casa eu nunca ficava sem fazer nada. Sempre me encontrava envolvida em alguma obra comunitária, costurando, lendo e tinha o meu próprio trabalho na Igreja", afirma Ruby Haight. "Eu era simplesmente feliz."

Quando freqüentava o colégio, as amigas caçoavam dela por ser tão otimista, lembra Ruby, sorrindo. "Mas existe um lado belo em todas as coisas."

Tanto David como Ruby fazem tudo o que podem para servir ao próximo. Seu lar estava sempre aberto a todos os que quisessem passar uma noite. "Eu voltava do colégio e nunca sabia quem poderia estar dormindo em casa, ou tomando refeição conosco", lembra sua filha Karen. Freqüentemente os hóspedes eram jovens santos dos últimos dias, estudantes da Universidade de Stanford (Califórnia), e muitos deles gostavam de falar de profundos conceitos filosóficos relativos à doutrina da Igreja. Karem lembra que seu pai lhes dizia muitas vezes: "O evangelho é simples. Não o compliquem."

A Surpreendente Notícia

Embora sempre estivesse ocupado nos anos em que seus filhos cresciam, eles nunca se julgaram negligenciados. Ele fazia tudo o que podia para estar com eles e apoiá-los em suas atividades. "Ele sempre fez com que eu sentisse como se fosse uma princesa em sua vida", afirma Karen.

"Em nossa juventude", diz Bruce, "Ele costumava ir conosco às montanhas, para fazer caminhadas ou acampar." Toda a família participava daqueles momentos de lazer, a fim de fugir das pressões cotidianas. Se eles percebessem algum indício de civilização, era sinal de que não estavam suficientemente longe. "Certa vez adentramos tanto nas planícies, que a única pessoa que encontramos estava perdida", acrescenta Robert. Depois destes acampamentos, observa Bruce, seu pai voltava para casa recuperado.

Como prefeito de Palo Alto, ele criou uma série de melhoramentos e projetos cívicos que suprem as necessidades da cidade até hoje. Mas sua simpatia e bondade também fizeram com que a Igreja ganhasse muitos amigos. Eles passaram a entender e respeitar os padrões que ele vivia. Ainda assim, poucos de seus amigos não-membros se consientizaram de quão profundo era o compromisso que o Prefeito Haight assumira com a sua Igreja — até certa noite de 1963.

No final de uma reunião do conselho da cidade, o Prefeito Haight disse aos líderes da comunidade, cidadãos e repórteres, que havia ainda um assunto a tratar, não alistado na agenda. "Quero anunciar", disse ele, "que hoje estou renunciando ao cargo de prefeito de Palo Alto e de membro do conselho da cidade, pois a Sra. Haight e eu fomos chamados pela Igreja Mórmon para ir à Escócia. A reunião está agora encerrada."

Os amigos não-membros do conselho da cidade tentaram persuadi-lo a não ir, mas ele explicou que o chamado a servir viera do Presidente David O. McKay, um homem que ele considerava como um profeta. David Haight sentia que a única questão a ser considerada era sobre quando precisaria estar na Escócia.

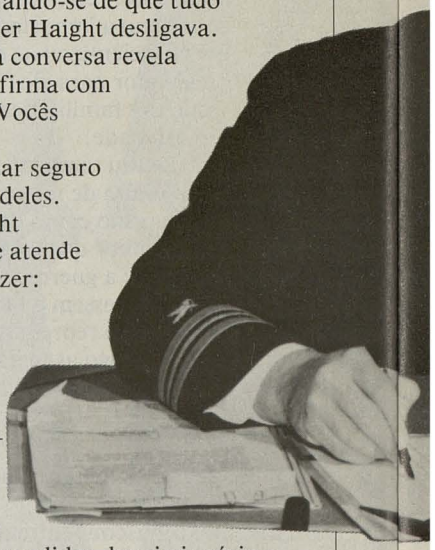
Maõs ao Arado

"O Salvador falou a respeito de lançar mão do arado e não olhar para trás, e pensei nisso, muitas, muitas vezes", diz agora o Élder Haight. "Não devemos olhar para trás com pesar, sentindo falta daquilo que estávamos fazendo."

Naquele dia, há vinte e quatro anos, ele "lançou mão do arado" e jamais olhou para trás com tristeza. Os chamados a posições mais elevadas na Igreja trouxeram-lhe maiores oportunidades de servir. Mas, com o aumento de responsabilidade na Igreja, ele não deixou de servir à família. De fato, essa atenção aumentou à medida que seus filhos cresceram.

Uma das técnicas de que se utiliza para se manter em contato com a família, é um chamado telefônico de três minutos. Quando seu genro, John Huntsman, estava servindo como presidente de missão em Washington, D.C., Karen ocasionalmente atendia ao telefone e ouvia seu pai perguntar: "O evangelho ainda é verdadeiro em Washington?" Assegurando-se de que tudo estava bem com eles, o Élder Haight desligava. Se durante essas ligações, a conversa revela algum problema, ele lhes afirma com característico otimismo: "Vocês conseguirão resolvê-lo." O importante para ele é estar seguro da atividade e testemunho deles.

Uma das netas dos Haight afirma que ocasionalmente atende ao telefone e ouve o avô dizer: "Eu estava examinando a lista telefônica e encontrei seu número..."



Como Tratar as Pessoas

Além das chamadas telefônicas, ele se esforça para estar presente em ocasiões especiais — despedidas de missionários, casamentos, batismos.

Encontrar tempo para estar com as pessoas é algo muito importante para o Élder Haight. Ele deu este conselho a um dos filhos de Robert: "O Senhor não se importará se você foi um bispo, presidente de estaca ou apóstolo mas sim com a maneira como tratou as pessoas."

Sua posição de testemunha especial do Salvador tem, obviamente, seus desafios peculiares. "Sempre achei que tenho a responsabilidade de manter o canal aberto", explica o Élder Haight. Isso requer suplicar humildemente em oração "para conhecer a mente e vontade do Senhor."

"Estou certo de que cada um, do Quorum dos Doze, sente que é o menos importante. Mas sei, sem sombra de dúvida, que sou eu", diz ele.

"Minha grande preocupação é cumprir o meu chamado total e plenamente, com toda a habilidade







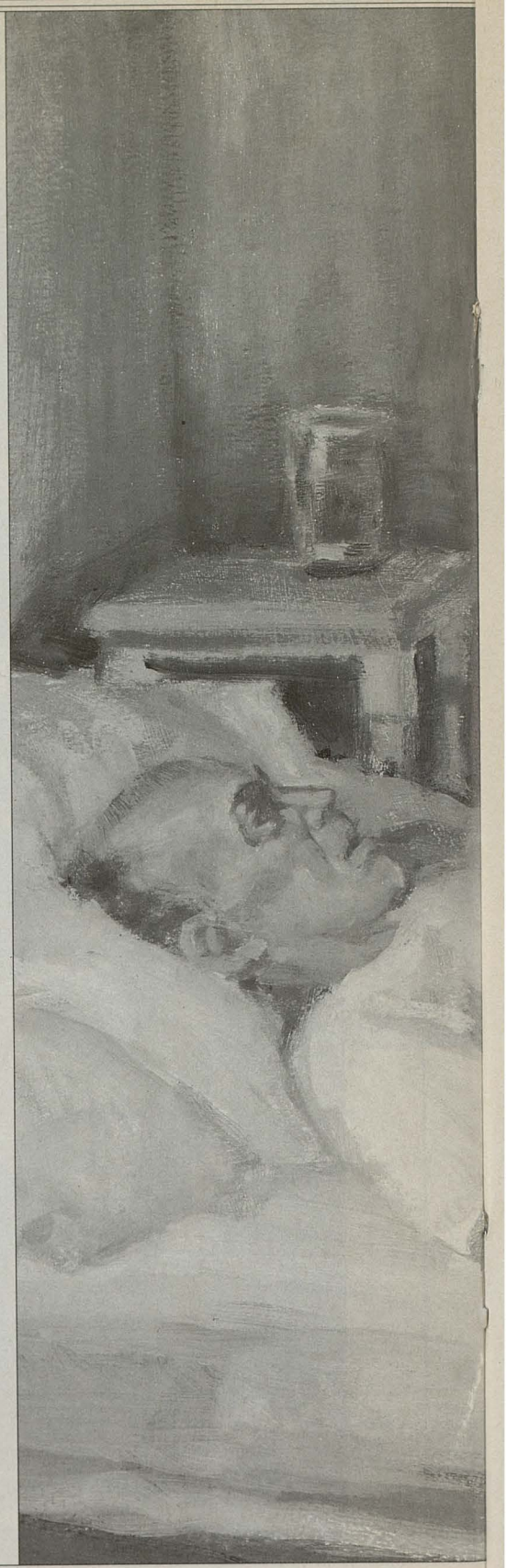
David Haight serviu como oficial da Marinha dos Estados Unidos (foto do meio à esquerda). Como líder local da Igreja (alto da página com o Presidente David O. McKay), desempenhou um papel importante no desenvolvimento da Igreja em sua área. No centro à direita Élder e Irmã Haight numa reunião familiar rodeado pelos filhos e netos. (Embaixo) Acampar e pescar estão entre as recreações favoritas de Élder Haight.



que possuo. Sei que tenho sido abençoado muito além de minha capacidade natural.'' □

O Élder Ronald E. Poelman serviu como conselheiro no bispado da Ala de Palo Alto, membro do sumo conselho da estaca, e bispo da Ala de Stanford, quando o Élder Haight era presidente da Estaca de Palo Alto.

CHARLIE



Eilleen D. Telford

Ele tinha uns sessenta e oito anos de idade, mas parecia bem mais velho. O corpo franzino jazia amarrado com correias à estreita cama de hospital. Sua respiração era difícil, e os sinais vitais enfraqueciam. Este era Charlie, um dos vinte pacientes da ala médico-cirúrgica do hospital psiquiátrico onde eu trabalhava como enfermeira.

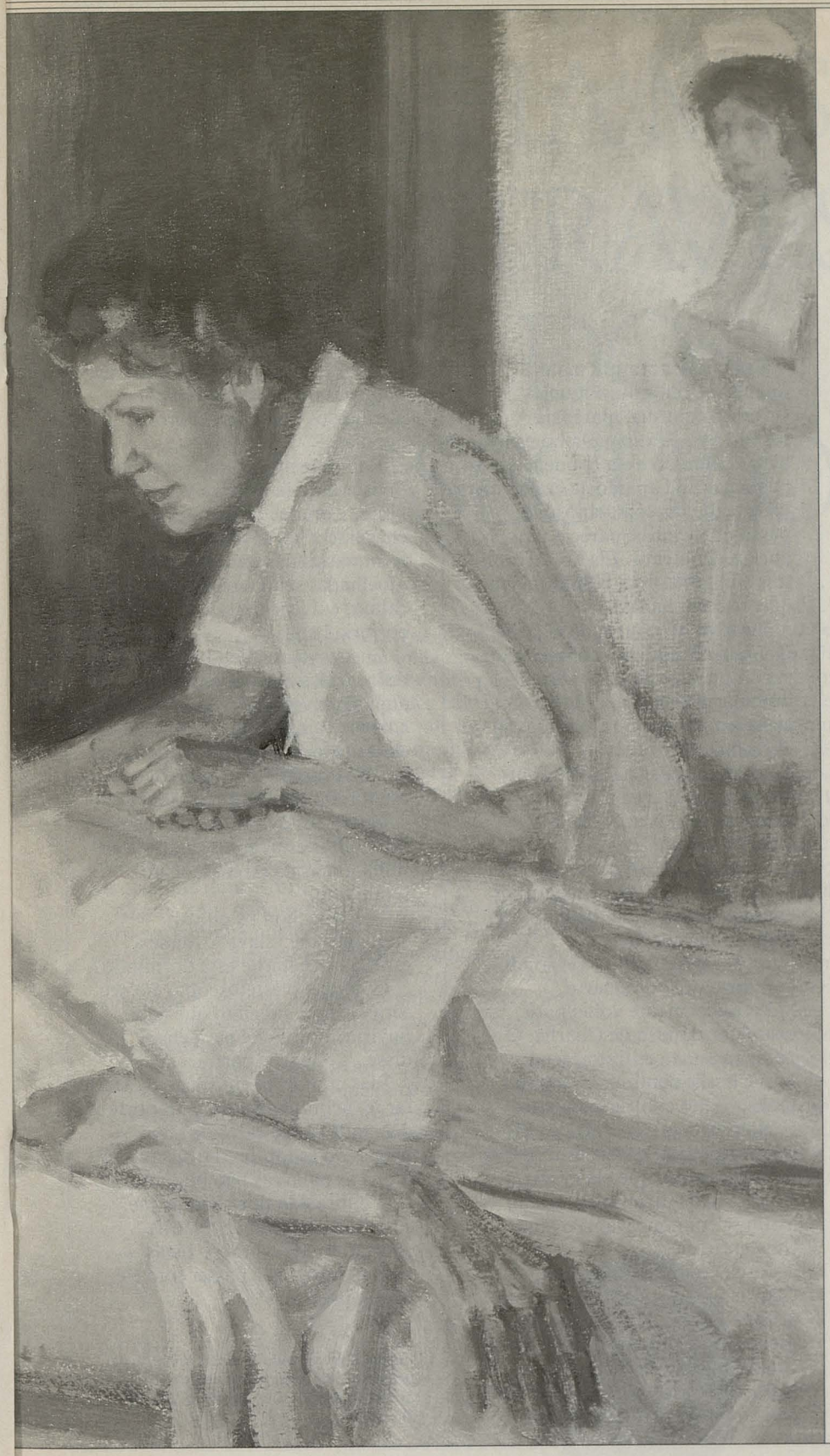
Quando entrei em serviço naquela noite, o médico de Charlie disse-me que ele estava morrendo. Mas era clinicamente impossível afirmar se ele morreria dentro de poucas horas ou em alguns dias. Como enfermeira noturna, eu teria de decidir se chamaria ou não sua família.

Numa situação rotineira em um hospital geral, eu não teria hesitado em chamar a família, mas ali as condições eram diferentes. pois a maioria dos pacientes se achavam internados havia muitos anos. As famílias tinham aprendido a viver sem eles, e algumas delas deixado de se importar. Chamar os parentes no meio da noite sem estar certa de que o paciente realmente estava morrendo era contra as normas do hospital.

Enquanto estava ao lado da cama de Charlie, pensando no que fazer, tentei imaginá-lo em circunstância diferente — não um homem envelhecido, debilitado e sem as faculdades mentais, inclusive a memória. Pensei nele como um jovem marido com uma feliz esposa e filhos risonhos. Estava cheia de compaixão por ele e sua mulher. Tinha certeza de que eles ainda se amavam. Eles gostariam de estar junto por ocasião do falecimento de Charlie — mas eu me interpunha entre os dois, por não saber quando ele morreria.

Inclinei a cabeça e orei em voz alta, para saber se devia chamar ou não a esposa de Charlie. Algumas palavras soaram vigorosamente em minha mente e coração: "Chame imediatamente a esposa de Charlie; ele morrerá antes do amanhecer." Eu sabia que ele teria menos de seis horas de vida, e que sua mulher demoraria uma hora para chegar até ele.

Liguei imediatamente para ela, expliquei-lhe que a condição de



Charlie havia piorado, e sugeri que viesse. Para minha surpresa, ela relutou.

— Amanhã tenho que assitir a uma aula — explicou ela — e preciso dormir.

— Mas ele está passando mal — insisti. — Seria uma boa idéia se viesse aqui.

— De que adiantaria? — disse ela, tristemente. — Há meses que ele não me reconhece. Não agüento vê-lo assim — respondeu.

— Está bem — disse ela, se acalmando — eu irei. Chegarei entre as sete e as oito horas da manhã.

Mas então seria tarde demais! Nervosamente, procurei dizer o que era certo. — Acho que deve vir bem mais cedo! — afirmei — é melhor que venha agora!

— Por quê? — perguntou ela.

Gostaria de dizer-lhe o que tinha ouvido em resposta à oração, mas não podia. — Senhora — continuei, com calma — seu marido está morrendo, e acho que seria bom se viesse logo. — Fiz uma pausa e continuei. — Precisa tomar uma decisão.

— Está bem, irei de manhã, bem cedo — respondeu ela, e

Ilustração de Mark Buehner

desligou.

Fiquei desapontada com a resposta da mulher, mas sabia que caberia a ela decidir se viria ou não. Procurei não pensar no assunto, ao verificar as condições dos outros pacientes, mas orei em silêncio para que ela mudasse de idéia. Quinze minutos depois, ela ligou de novo.

— Você realmente acha que ele está morrendo? — perguntou.

— Sim — respondi.

— Será que ele morre antes do amanhecer?

Refleti um pouco antes de responder. — Clinicamente falando, não posso afirmar com certeza, mas creio que ele não resistirá até então.

— Irei em seguida — disse ela. — Estarei aí em uma hora.

Fiquei contente que ela tivesse decidido vir, mas pensei a respeito do caso, e fiquei preocupada. Seria muito triste se o seu agonizante esposo não pudesse reconhecê-la, ou tomar consciência do esforço que ela estava fazendo para estar com ele.

Continuei meu trabalho refletindo sobre a situação. À uma hora da manhã, de novo senti a necessidade de orar. Assim, colocando-me atrás de uma cortina divisória, onde podia estar só, novamente implorei o auxílio do Pai Celestial — de que Charlie pelo menos fosse capaz de reconhecer a esposa, e que naquele derradeiro momento pudesse existir amor entre eles — se não por palavras, pelo menos em ternura e comunicação de sentimentos.

Eram três horas da manhã quando ela chegou. Fiquei surpresa com sua aparência jovem. Seu cabelo grisalho estava bem arrumado e ela era delicada e pequena. Sua aparência era de uns vigorosos cinqüenta anos, ao passo que Charlie parecia um ancião de oitenta. Ela apresentou-me sua filha, uma bonita jovem que a acompanhava.

Levei-as ao quarto de Charlie. Quando chegaram à cabeceira da cama, um raio de luz pareceu iluminar os olhos azuis do enfermo. Suas mãos fechadas se abriram e ele procurou falar. A esposa sentou-se na cadeira, ao lado da cama, e gentilmente apertou-lhe o braço. Então Charlie sorriu.

— Acho que ele me reconhece! — exclamou ela. Havia lágrimas em seus olhos. E também nos de Charlie e nos meus.

— Creio que sim — respondi, e em silêncio saí do quarto.

Periodicamente voltei para examinar o pulso de Charlie. O coração estava enfraquecendo, mas Charlie continuava calmo e manso — ao contrário de seu comportamento excêntrico. Ele reagia ao afago de sua esposa e às palavras ternas que ela proferia. Charlie nada dizia, mas mesmo assim se comunicavam; o amor fluía entre eles.

Às cinco horas da manhã, Charlie ainda vivia. O dia estava prestes a raiar, e comecei a ficar preocupada com o passamento de Charlie — não *se* ele morreria, mas *como*. Ele e a esposa tinham passado momentos tão lindos juntos! Esperava que a lembrança daqueles instantes não fossem estragados por uma dolorosa agonia.

Rapidamente voltei à cortina divisória, pela terceira vez naquela noite, e orei pedindo que, quando chegasse a hora, sua vida terminasse mansamente. Ali ajoelhada, senti envolver-me a calma, e tive a certeza de que tudo correria bem.

Eu estava atendendo meus outros pacientes, quando uma atendente veio-me avisar. — É Charlie — disse ela. — Não sei se ele está morto ou não. — Enquanto me dirigia para lá, peguei o estetoscópio na enfermaria.

Charlie estava inerte na cama. Seus olhos estavam fechados e ele tinha um ar de serenidade no semblante.

— Ele fechou os olhos, enquanto lhe falava — disse a esposa. — Charlie está dormindo?

Coloquei o estetoscópio em seu tórax inerte, sabendo que nada ouviria. Voltei-me para elas e disse: — Charlie partiu.

Elas choraram em silêncio. Mais tarde, acompanhei-as até a porta, deixando que o calor de meus braços ao redor delas transmitisse o que as palavras não podiam.

— Obrigada por chamar-me — sussurou a esposa de Charlie, apertando-me o braço. Estas — poucas horas que passei com ele foram preciosas! □

Eileen Telford, mãe de cinco filhos, é professora de economia doméstica da Sociedade de Socorro da ala da Everett, Washington.

MINHA MISSÃO ATRAVÉS DOS SÉCULOS

Jerry L. Jaccard

Quando o patriarca retirou as mãos de minha cabeça, nem ele nem eu imaginávamos que a parte principal de minha bênção patriarcal se cumpriria com tanta rapidez e de maneira tão surpreendente. A própria doutrina que me entusiasmara tanto por ocasião de minha conversão dois anos antes — a responsabilidade de procurar meus antepassados mortos — fora especificamente mencionada três vezes em minha bênção. Mas, quando fui batizada na Igreja, como único membro de minha família, a tarefa de compilar minha genealogia pareceu-me impossível.

Alguns anos depois de receber a bênção patriarcal, parti para minha missão na França e na Bélgica, onde esperava fazer alguma pesquisa genealógica. Meu pai dissera-me, erroneamente, que *Jaccard* era a forma inglesa de *Jacquard*, um nome familiar francês, e eu esperava descobrir algumas informações sobre meus antepassados, enquanto estivesse na França.

Quando estava chegando ao final de minha missão, o nosso presidente designou-me para ajudar os membros de Bruxelas, na Bélgica, com as pesquisas genealógicas e as ordenanças do templo. Outro missionário deu-me um pequeno livro intitulado: "O Que Sei Sobre Genealogia?"

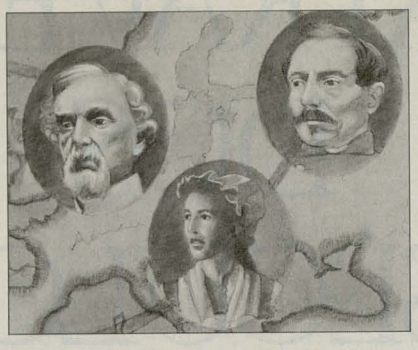
Lendo o livro pela primeira vez, encontrei na Bibliografia uma lista de autores. Entre o nomes, estava o do Dr. Joseph T. Jacquart. Ali estava uma terceira forma de escrever um nome que poderia ser pronunciado como o meu! O endereço do Dr. Jacquart era o Centro Belga de Estudos Genealógicos e Demográficos, em Bruxelas.

Imediatamente telefonei ao centro e marquei uma hora com o Dr. Jacquart. Quando chegamos ao centro, no dia da entrevista, fomos informados de que o Dr. Jacquart estava doente. O presidente do centro mostrou-nos gentilmente todas as suas instalações. Perguntamos-lhes se sabia alguma coisa sobre a Igreja, e se desejaria saber mais.

Sua resposta surpreendeu-me. "Sim!" disse ele. "Gostaria de participar da próxima reunião mensal de nossa sociedade e fazer uma palestra sobre a genealogia mórmon? Nesse ínterim, entrarei em contato com o Dr. Jacquart e lhe passarei suas informações genealógicas pessoais."

Chegando lá no dia designado, meu companheiro e eu descobrimos que a sala de conferências estava lotada. Ao organizarmos nosso equipamento e auxílios visuais, um senhor de cabelos brancos, que era o Dr.





Meus antepassados, além do véu, devem ter-se interessado ativamente não apenas por minha obra missionária, mas também por minha outra missão: descobrir minha genealogia.

Jacquart, veio-nos cumprimentar. Deu-me um mapa genealógico da França, Bélgica e Suíça, explicando-me que *Jacquard* era francês, *Jacquart* era belga, e *Jaccard* suíço. Contou-me que escrevera um artigo sobre os Jaccards suíços, e tinha o endereço de várias pessoas naquele país que, provavalmente, eram meus parentes.

Algumas semanas mais tarde, fui desobrigado da missão, e, com os endereços em mãos, fui visitar um Dr. Robert Jaccard, em Berna, Suíça. Rapidamente ele estabeleceu a conexão entre nós e anotou as informações genealógicas que eu possuía. Recomendou-me que pesquisasse os arquivos de Besançon, França, do outro lado da fronteira da aldeia de Sainte-Croix, Suíça, onde se havia originado o nome Jaccard.

Em Besançon, descobri o elo entre a América e a Suíça, em minha genealogia. Cerca de um mês depois de haver informado Dr. Robert Jaccard sobre minhas descobertas, ele me enviou uma carta contendo todos os nomes de pais e mães da linha Jaccard, desde 1350 — todos de Sainte-Croix. Desde aí, pesquisei os grupos familiares completos desses antepassados, e a obra vicária no templo já foi realizada por muitos deles.

Recordando essa experiência, acho que muitos de meus antepassados, além do véu, devem ter-se interessado ativamente não apenas por minha obra missionária, mas também por minha outra missão: descobrir minha genealogia. Esta "missão familiar" cobriu um espaço de tempo muito mais longo do que os dois anos e meio em que servi na Europa. □

Jerry L. Jaccard serviu como bispo da Ala I, de Hartford, na Estaca de Hartford Connecticut.

Ilustração de Stephen Moore

CUIDAR DOS MEMBROS MENOS ATIVOS

Élder Carlos E. Asay
do Primeiro Quorum dos Setenta

Seja qual for a razão por que se afastaram, suas almas são de infinito valor. Eles são membros vitais do corpo de Cristo.

Em sua primeira epístola aos Coríntios, Paulo comparou o corpo de Cristo, ou a Igreja, com o corpo de um homem. Na Igreja, disse ele, como no corpo humano, cada membro é essencial. "O olho", disse Paulo, "não pode dizer à mão: não tenho necessidade de ti." (I Coríntios 12:21.) Cada membro tem alguma contribuição a dar.

Paulo então fez uma menção especial aos membros "que parecem ser os mais fracos", "os que reputamos ser menos honrosos", e os que "são menos decorosos". Não devemos, disse ele, ser negligentes para com estas partes do corpo. Todos os membros devem ter o mesmo cuidado uns para com os outros.

Poucas palavras encontradas nas escrituras são mais pungentes que estas: "Olhei para a minha direita, e vi; mas não havia quem me conhecesse: refúgio me faltou; ninguém cuidou da minha alma." (Salmo 142:4.)

Existem membros da Igreja que julgam não ser conhecidos, que ninguém se importa com eles? Temos virado o rosto a alguém cuja vida parece ser menos santificada? Se assim fizemos, devemos ir ao encontro dessas pessoas, amá-las, e ajudá-las a voltar à Igreja.

A Quem Devemos Buscar?

Ao procurarmos saber a quem devemos convidar a retornar à corrente principal da Igreja, poderíamos considerar a parábola da ovelha perdida, da moeda perdida e a do filho pródigo. (Ver Lucas 15.)

A ovelha perdida poderia representar a pessoa que se afasta do caminho. Pode ser que não o faça propositadamente. Talvez só se tenha deixado levar pela multidão, tornando-se parte de qualquer grupo que tenha demonstrado por ela maior interesse. Geralmente uma pessoa assim será receptiva ao nosso amor genuíno, nossa atenção e amizade.



Ilustração de Lynn Farrar

Talvez o Salvador tenha usado a parábola da moeda perdida para retratar que uma alma valiosa, como uma moeda de prata, pode estar perdida em virtude da negligência dos professores ou líderes. Se um professor ou líder menospreza ou ofende alguém que se acha a seu cuidado, deve fazer tudo ao seu alcance para recuperar a alma extraviada.

O filho pródigo pode representar os que abertamente se rebelam contra o céu e o lar. Geralmente o pródigo julga que sabe mais que os líderes mais idosos. Ele quer tentar a própria sorte. Talvez ele tropece enquanto se encontra no perigoso caminho da juventude. Os que estão por perto quem sabe não entendem por que ele se revoltou. Não obstante, a alma do pródigo é de grande valor e jamais deve ser abandonada. As orações, apelo, e persistente amor podem trazê-lo de volta.

Devemos compreender e buscar os que perderam contato com a Igreja. Seja qual for a razão de seu afastamento, suas almas são de imenso valor. Eles são membros vitais do corpo de Cristo.

Sentimentos dos Membros Menos Ativos

Se entendermos o que sentem os membros menos ativos com relação a nós e a religião, talvez sejamos mais capazes de ajudá-los a encontrar a plenitude das bênçãos do evangelho. Quero compartilhar convosco o que sei que eles sentem por si mesmos e a respeito dos membros que participam ativamente na Igreja.

— Quase metade dos que não assistem às reuniões da Igreja, ainda se consideram religiosos. Isto é, eles crêem em Deus e fazem as suas orações, embora não tenham qualquer compromisso com a Igreja.

— Os membros que não são muito ativos, geralmente se acham indignos aos olhos de Deus, mas julgam que são tão bons quanto a maioria das pessoas.

— Eles pensam que assistir às reuniões da Igreja não faz, necessariamente, alguém melhor.

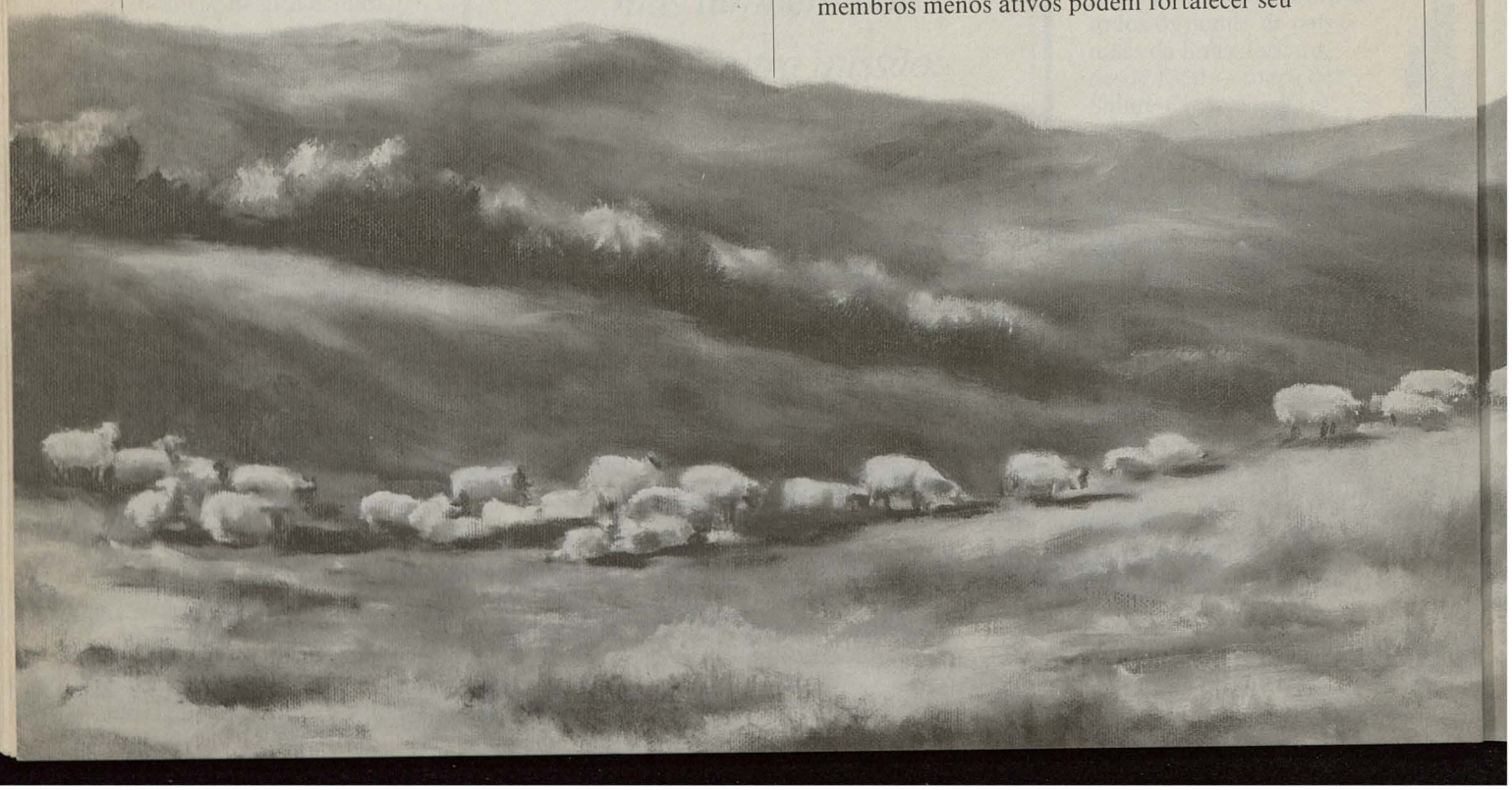
— Acreditam que a maior parte dos que vão à Igreja fingem ser melhores do que são, sendo, portanto, hipócritas. Eles acham que são mais sinceros que os que participam das reuniões, porque não fazem de conta que são melhores que os outros.

Muitos dos membros menos ativos precisam entender que *a Igreja não é uma associação de pessoas perfeitas, mas uma clínica para os que estão procurando ser perfeitos*. Devemos ajudar esses amigos a perceberem a necessidade que têm dos aspectos práticos do evangelho, e evitar fazer-lhes um sermão acerca de princípios abstratos.

Dispostos a Mudar

Os membros menos ativos geralmente ficam mais dispostos a mudar de vida durante épocas de crises ou desafios. Quando eles se mudam para uma nova área, falece um ente querido, ou quando nasce uma criança na família, geralmente estão mais propensos a receber o apoio de pessoas que se importam e podem ajudá-los a encontrar soluções na vivência do evengelho.

Devemos sempre tentar construir um forte relacionamento com os menos ativos. Através de uma amizade duradoura, podemos plantar neles as sementes do evangelho, entendendo e compartilhando experiências espirituais. Com o passar do tempo, os membros menos ativos podem fortalecer seu



relacionamento pessoal com o Pai Celestial e se envolver mais nas atividades religiosas.

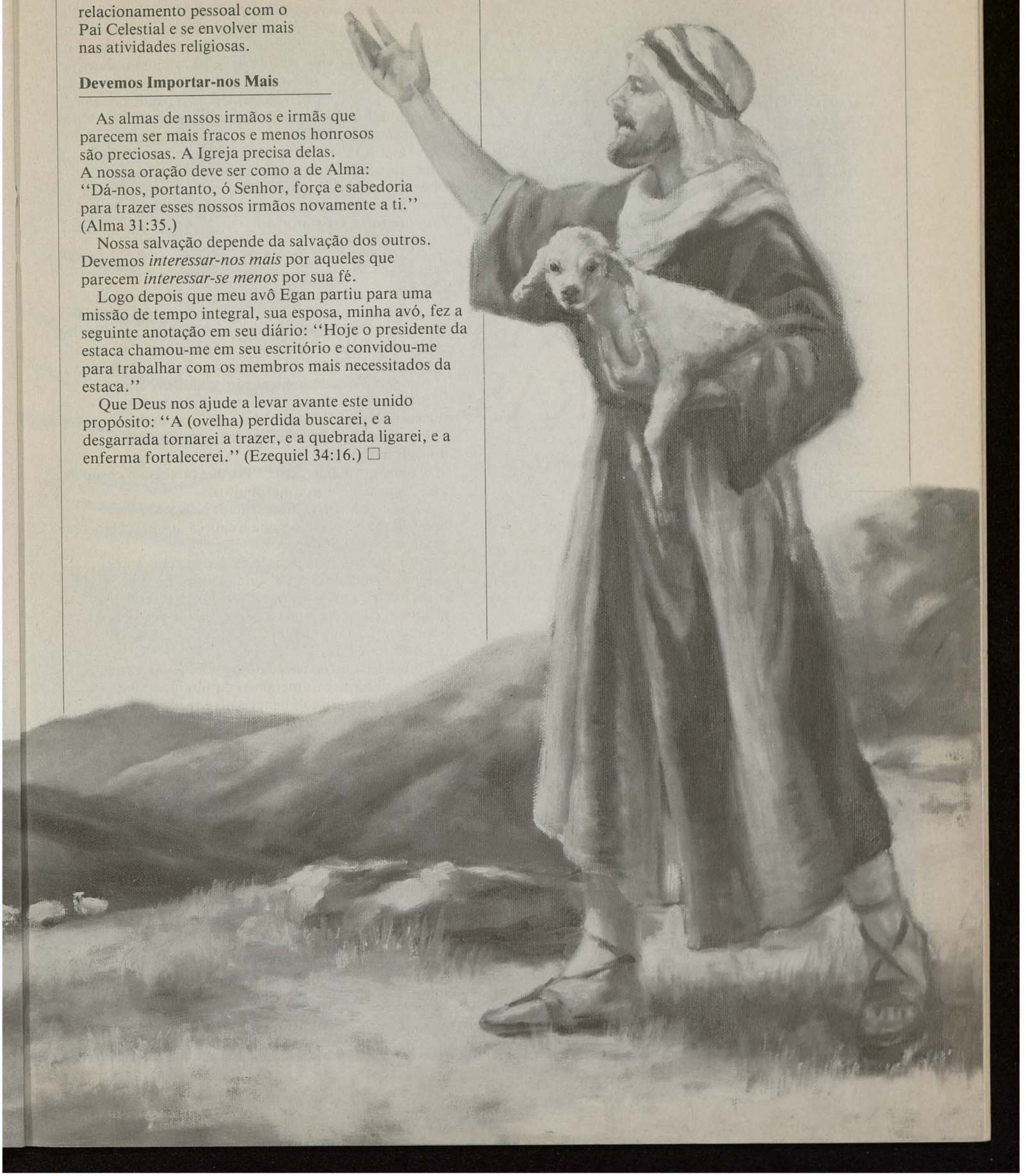
Devemos Importar-nos Mais

As almas de nssos irmãos e irmãs que parecem ser mais fracos e menos honrosos são preciosas. A Igreja precisa delas. A nossa oração deve ser como a de Alma: "Dá-nos, portanto, ó Senhor, força e sabedoria para trazer esses nossos irmãos novamente a ti." (Alma 31:35.)

Nossa salvação depende da salvação dos outros. Devemos *interessar-nos mais* por aqueles que parecem *interessar-se menos* por sua fé.

Logo depois que meu avô Egan partiu para uma missão de tempo integral, sua esposa, minha avó, fez a seguinte anotação em seu diário: "Hoje o presidente da estaca chamou-me em seu escritório e convidou-me para trabalhar com os membros mais necessitados da estaca."

Que Deus nos ajude a levar avante este unido propósito: "A (ovelha) perdida buscarei, e a desgarrada tornarei a trazer, e a quebrada ligarei, e a enferma fortalecerei." (Ezequiel 34:16.) □



A PAZ CONJUGAL POR MEIO DAS ESCRITURAS

Spencer J. Condie

Todos ocasionalmente encontram problemas e áreas de insatisfação no casamento. Às vezes não sabemos onde buscar a sabedoria necessária para superá-los. Devemos falar com um bispo, um membro da família, ou mesmo um conselheiro profissional? Embora outras pessoas às vezes possam ajudar, a melhor fonte de onde podemos obter ajuda em nosso casamento é o Senhor por meio da oração e das escrituras.

As escrituras são uma preciosa e raramente usada fonte de auxílio conjugal vindo dos céus. Eis aqui apenas alguns exemplos das escrituras que podem levar-nos a um relacionamento marital mais harmonioso e satisfatório.

Tornar-se um

"Portanto deixará o varão o seu pai e a sua mãe, apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne." (Gênesis 2:24.) Este mandamento é reiterado na Pérola de Grande Valor, tanto o livro de Moisés (3:24) como no de Abraão (5:18). O que isso significa?

A união física do homem com a mulher, criando a vida humana, é uma forma importante de nos tornarmos uma só carne. Mas há outras maneiras pelas quais o marido e a mulher podem tornar-se um no sentido simbólico.

O apóstolo Paulo disse: "Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos...

E o olho não pode dizer à mão: Não tenho necessidade de ti: nem ainda a cabeça aos pés: Não tenho necessidade de vós...

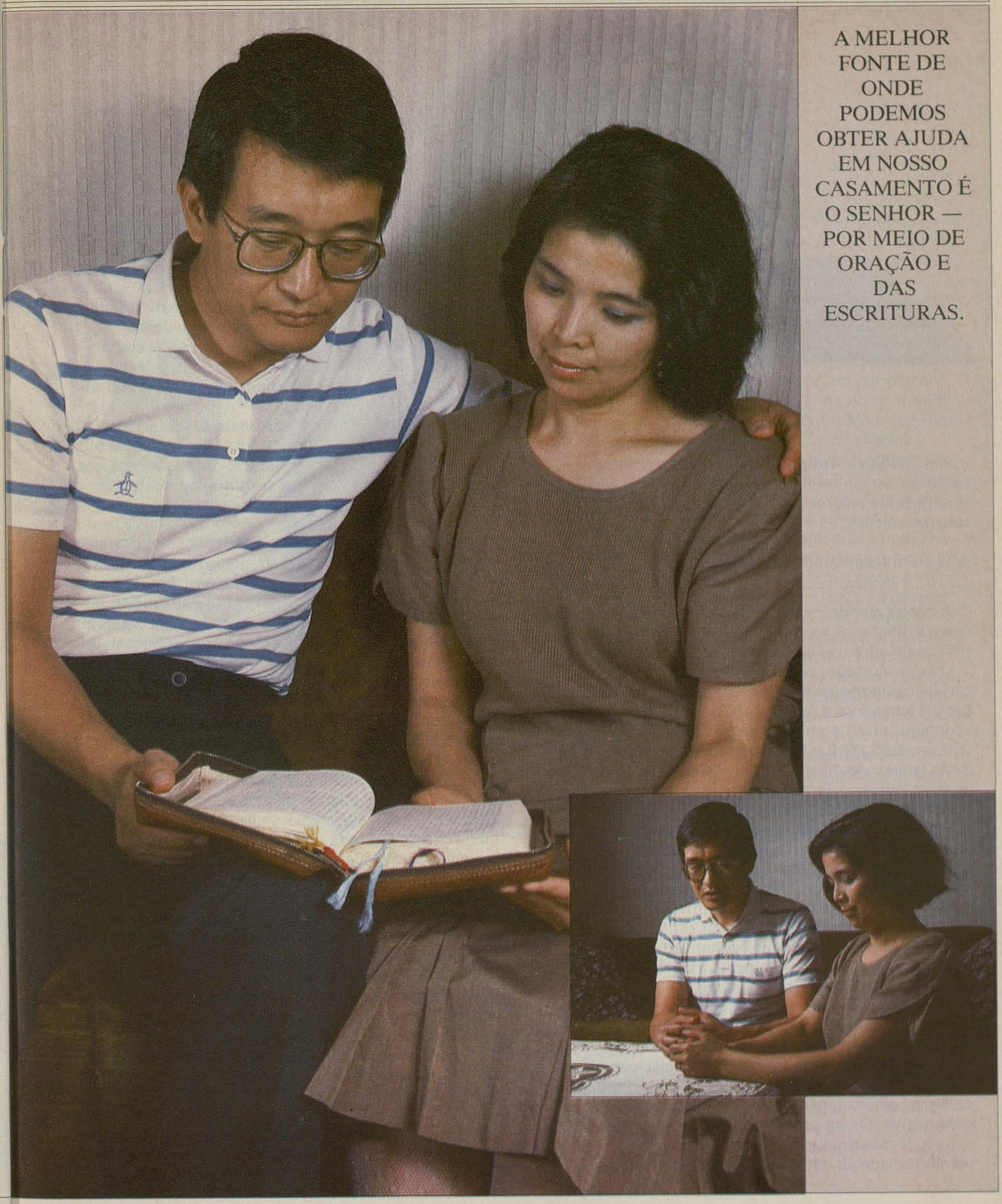
Para que não haja divisão no corpo, mas antes tenham os membros igual cuidado uns dos outros.

De maneira que, se um membro padece, todos os membros padecem com ele; e, se um membro é honrado, todos os membros se regozijam com ele." (I Coríntios 12:14, 21, 25-26.)

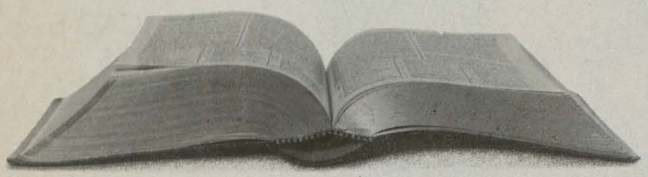
Embora Paulo estivesse descrevendo a necessidade de existir união entre os membros da Igreja, a união — emocional e espiritual, bem como a física — é absolutamente essencial a um casamento feliz, uma união em que os participantes se tornem, simbolicamente, um em todas as coisas.

A Afeição

No final de seu ministério terreno, o Salvador deu a seus discípulos um novo mandamento: "Amai-vos uns aos outros, assim como eu vos amei." (João 13:24.) Muitas outras escrituras nos aconselham a "habitar juntos em amor" (D&C 42:25) e a "gozar a vida com a mulher que amas." (Eclesiastes 9:9.) O apóstolo Paulo incentivou os maridos a amarem suas esposas "como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela." (Efésios 5:25.) E por meio do Profeta Joseph Smith, o Senhor ordenou a cada marido em Sião que "ame sua esposa de todo o coração e a ela se apegue e a nenhuma outra." (D&C 42:44.)



A MELHOR FONTE DE ONDE PODEMOS OBTER AJUDA EM NOSSO CASAMENTO É O SENHOR — POR MEIO DE ORAÇÃO E DAS ESCRITURAS.



A maior parte dos problemas encontrados no casamento serão resolvidos, se os cônjuges procurarem sinceramente amar um ao outro mais plena e constantemente.

A Honestidade Emocional

Às vezes marido e esposa não sentem o desejo de compartilhar seus verdadeiros sentimentos, temendo ferir os do cônjuge, ou receando ser alvo de ataques.

O apóstolo João, entretanto, nos ensina que "na caridade (amor) não há temor, antes a perfeita caridade (amor) lança fora o temor." (I João 4:18.) E Paulo nos aconselha a ter "a verdade em caridade (amor)." (Efésios 4:15.) O Rei Benjamim também ensinou que "não tereis o desejo de injuriar-vos uns aos outros, mas de viver em paz e dar a cada um de acordo com o que lhe é devido." (Mosíah 4:13.)

Em outras palavras, é necessário ter uma atitude de bondade e caridade — de "perfeito amor". (João 13:24.) Antes de partilhar suas emoções, seria bom perguntar a si mesmo: "Se eu assim agir, fará com que cresça a união entre nós? Se eu mantiver o que sinto em segredo, fará com que continuemos distantes um do outro?" Há ocasiões em que ocultar profundos sentimentos e convicções aumenta a distância emocional entre um casal.

Por outro lado, um casal que consegue externar suas verdadeiras emoções com amor — mesmo quando tais sentimentos refletem desapontamento, desânimo e raiva — geralmente consegue fortalecer seu relacionamento, enquanto resolve suas divergências. O importante é a *maneira* como compartilham suas emoções e sentimentos. Os cônjuges precisam partilhar o que sentem de maneira sensível, franca e amável, permitindo um ao outro reações sinceras. Jamais devem explodir de raiva ou ser pretenciosos, achando que sempre têm razão.

Resolver as Diferenças como Amigos

A seção 121 de Doutrina e Convênios é, provavelmente, o melhor conselho encontrado nas escrituras sobre como resolver as diferenças. Embora ela se relacione diretamente ao uso da autoridade do sacerdócio, também se aplica a promover transformações no relacionamento conjugal. O Senhor nos diz que devemos agir "com persuasão, com longanimidade, com mansuetude e ternura, e com amor não fingido;

Com benignidade e conhecimento puro." (Vers. 41--42.)

O conselho transmitido por Paulo aos filipenses também é apropriado: "Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo." (Filipenses 2:3.)

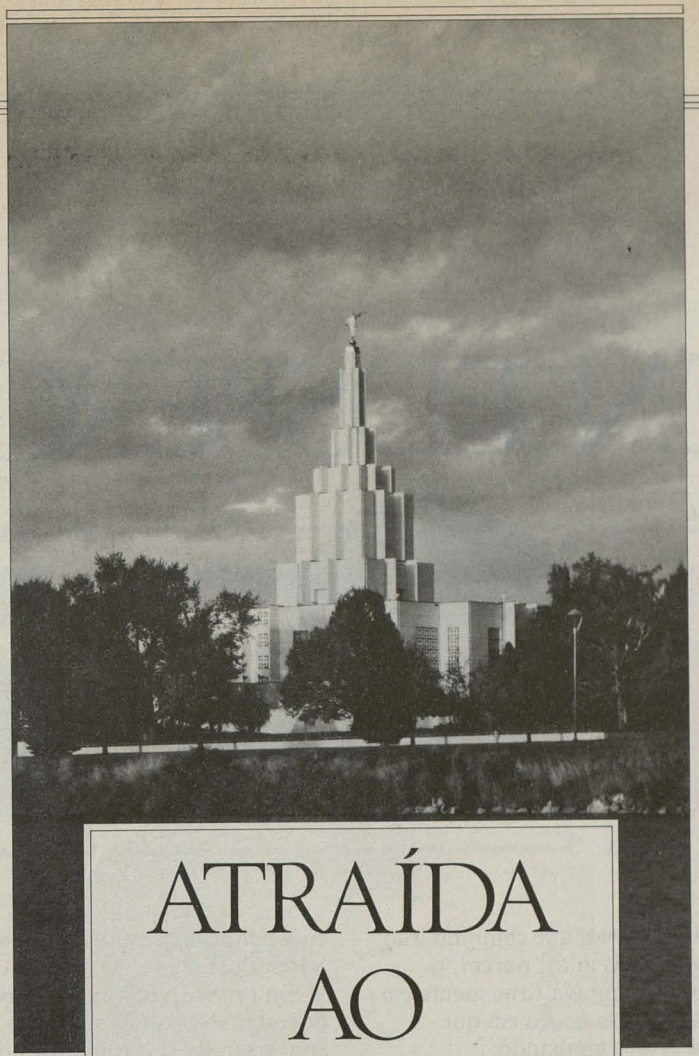
Ser do Mesmo Ânimo

"Para que sintais o mesmo", aconselhou Paulo, "tendo o mesmo amor, o mesmo ânimo, sentindo a mesma coisa." (Filipenses 2:2.) O Élder Orson Pratt, um apóstolo do século dezenove, ensinou que, quanto mais unidos são o marido e a esposa ao Senhor, mais união existirá entre os dois:

"Quanto mais justa uma pessoa se torna, mais se acha apta a amar seus semelhantes e torná-los felizes. Um homem iníquo pode ter apenas uma parcela de amor à esposa; ao passo que um homem digno, estando cheio de amor a Deus, sem dúvida demonstrará este atributo celestial em todo o pensamento e sentimento de seu coração, e em toda palavra e ato. O amor, a alegria e a inocência irradiarão de seu rosto e se manifestarão em cada olhar. Isso infundirá confiança em sua esposa, e ela em troca lhe dará amor; pois o amor gera amor; a felicidade gera felicidade; e estas emoções provenientes dos céus continuarão a aumentar cada vez mais, até serem aperfeiçoadas e glorificadas em toda a plenitude do próprio amor eterno." (*The Seer*, Salt Lake City: Eugene Wagner, 1960, p. 156.)

Uma das melhores maneiras de marido e esposa fortalecerem seu relacionamento conjugal é buscarem conselhos inspirados nas escrituras e nas palavras dos profetas modernos. Ao procurarmos a ajuda do Senhor neste, que é um dos mais importantes relacionamentos, ele nos abençoará com maior afeto e compreensão mútua. □

Spencer J. Condie, professor de sociologia da Universidade de Brigham Young, Provo, Utah, atualmente se acha em licença, enquanto serve como presidente de missão em Viena, Áustria.



ATRAÍDA AO TEMPLO

Sharon M. Hawkinson

Os templos sempre me fascinaram. Quando menina, eu ficava abismada vendo o Templo de Idaho Falls, tão bonito que era, construído às margens do rio Snake. Lembro-me também da Praça do Templo, na Cidade do Lago Salgado, enfeitada com pequenas luzes na época do Natal, como se fosse um conto de fadas. Quando via minha mãe passar cuidadosamente sua roupa branca do templo, aguardava ansiosa o dia em que poderia ir com ela à casa do Senhor.

Entretanto, quando fiquei adulta, afastei-me da Igreja. Permiti que ela deixasse de ser importante em minha vida, e passaram-se muitos anos até conscientizar-me de quão precioso era o evangelho. Finalmente, comecei a trilhar o longo caminho de volta. Com o arrependimento sincero, veio um intenso desejo de conhecer melhor o Senhor e de entrar em seu templo.

Enfim, chegou o dia em que o bispo me assegurou de que eu estava digna de receber uma recomendação para o templo. No dia tão esperado, quando estava prestes a receber o endowment, fiquei imaginando se estava realmente preparada. Seria capaz de viver de acordo com os convênios que faria?

Gastei a maior parte do dia preparando-me para a sessão daquela tarde. Passei cuidadosamente cada peça da roupa do templo, depois telefonei a minha tia, para certificar-me de que ela estaria lá.

"Não quero que fique desapontada, Sharon", titia me preveniu. "Já passei pelo templo muitas vezes, e ainda não consegui entender tudo."

Eu não ficaria desapontada, assegurei. Após tantos anos de dolorosa e solitária inatividade, como poderia sentir-me desapontada, ao entrar na casa de meu Pai? Seria como voltar ao lar.

Estava vibrando interiormente e achava que talvez os anjos soubessem que eu ia chegar.

Talvez soubessem mesmo, pois, ao entrar no templo naquele dia, senti uma tangível paz e conforto. Minha solidão diminuiu, porque sentia que muitos irmãos e irmãs invisíveis se achavam por perto.

"Boa noite, irmã", cumprimentou-me um irmão de cabelos brancos quando entrei. Meus olhos se encheram de lágrimas, quando os sentimentos de inquietude e indignidade deixaram meu coração.

"Finalmente estou aqui. Esta é a casa de meu Pai." Tudo ali parecia certo, limpo e branco, e, acima de tudo, familiar. Olhei ansiosa à minha volta, como se esperasse ver o Senhor vindo em mina direção. Eu tinha estado ausente de casa por muito tempo, mas sabia que ele iria ficar contente em ver-me.

Não vi o Senhor naquele dia, mas senti que ele estava próximo, e sabia que andava em lugar sagrado. As lágrimas continuaram a rolar até depois de sair do templo. Aprendi naquele dia a respeito de meu passado e futuro — que ele é infinito e eterno. Tinha sentido que minha alma é nobre: que sou literalmente uma filha de Deus!

No recôndito de nosso ser, existe o anseio de voltarmos a viver com o Pai Celestial. Não podemos deixar de sentir isso; trouxemos esse desejo na alma. Somos levados ao templo porque o Espírito de nosso Pai Celestial está lá. □

SOREN EDSBERG

O EVANGELHO
O CURSO DE SU

Jan Underwood Pinborough
Editor Associado





Poucos são os jovens que sabem que caminho irão seguir na vida. Aos dezesseis anos, porém, o rumo de Soren Edsberg apontava firmemente em direção a uma carreira artística. Na época em que freqüentava a escola, ele já estava ganhando aproximadamente três ou quatro mil dólares por ano vendendo suas pinturas. Soren havia aprendido a pintar seguindo o estilo de seu pai, um dos retratistas mais famosos da Dinamarca. De fato, ele podia copiar a técnica e estilo de Knud Edsberg com tal perfeição, que algumas pessoas não podiam distinguir as pinturas do pai das do filho.

Soren também foi aluno do pai na arte de viver. Quando Knud Edsberg se filiou à Igreja, em 1961, convidou seu filho para acompanhá-lo em sua fé recém-descoberta. O jovem Soren, de dezesseis anos, não estava particularmente interessado em religião, naquela época. Mas, depois que seu pai lhe disse o quanto significava para ele, concordou em ser batizado. "Sempre o amei e respeitei", explica ele. "Sempre que ele me pedia alguma coisa, eu geralmente fazia."

Como membro recém-converso da Igreja, Soren pouco sabia a respeito dela e de seus ensinamentos. No primeiro mês, ele nem mesmo assistiu às reuniões. Finalmente, sentindo-se obrigado a aprender o que era o evangelho, leu um panfleto a respeito do Livro de Mórmon. Por meio daquela pequena literatura, ele ganhou um testemunho de que o Livro de Mórmon é verdadeiro e que é a palavra de Deus. Essa conscientização mudou para sempre o curso da vida de Soren Edsberg.

Em primeiro lugar ele tomou a firme determinação de servir ao Senhor. Algumas semanas após a conversão ao Livro de Mórmon, foi chamado para ser orador oficial nas reuniões missionárias. Desde aquele dia, ele tem servido como presidente de ramo, diretor de relações públicas da missão, sumo conselheiro, e presidente dos rapazes.

"O Evangelho Passa a Ser Toda a Sua Vida"

Outro evento que transformou sua vida aconteceu em seu ramo de Copenhagen, quando conheceu Johnna, sua esposa — uma conversa à Igreja e estudante de piano na Real Academia Dinamarquesa de Música. Os Edsberg foram selados no Templo da Suíça e continuaram a prestar uma vida inteira de serviços à Igreja. Soren é agora líder da obra missionária, e Johnna presidente das Moças no ramo de Slagelse (Dinamarca). Eles têm sete filhos, dos três a dezessete anos. Em um país onde a média familiar é de um ou dois filhos, pode-se perceber, de imediato, por sua família numerosa, o compromisso que têm com os valores familiares.

Uma das transformações mais evidentes na vida de Soren Edsberg envolve sua carreira artística. "Não resta dúvida de que, quando aprendemos o evangelho, ele se torna toda nossa vida", diz Soren, agora com quarenta anos. Hoje, em vez de considerar o sucesso

HO TRAÇA SUA VIDA





Em sua série de pinturas em acrílico "O Caminho da Vida" (acima), Soren Edsberg explora os temas de escolha e progresso. No que ele chama de "cores positivas, belas e calmas", suas pinturas mostram os vários caminhos que as pessoas podem tomar — "aqueles que as humilham" e o caminho da verdade eterna.

artístico como um fim em si mesmo, ele acha que sua arte é um meio de servir ao Senhor e de construir o reino.

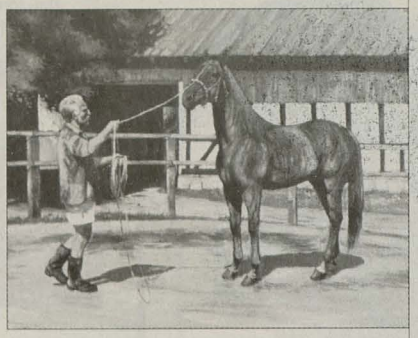
Ajudando as Pessoas a Pensarem de Maneira Eterna

Seu desejo de servir por meio da arte modificou-lhe até mesmo o estilo de pintura. "Pensei em como é importante ser um missionário em tudo que faço", lembra Soren. "Percebi que, se desejava fazer obra missionária, tinha que pintar de modo que me comunicasse com as pessoas de hoje." Porque na Europa a pintura realista não tinha boa aceitação, ele começou a pintar em estilo impressionista. Mais tarde, aderiu à arte abstrata, sempre procurando fazer com que

suas pinturas expressassem valores positivos e verdades do evangelho.

A obra do Irmão Edsberg foi exibida pela Associação Nacional de Arte, no Palácio de Charlottenborg, sede da Real Academia Dinamarquesa de Artes Nacionais. Seus trabalhos se acham expostos em diversos museus da Europa, onde sua obra tem





(Acima à esquerda) Soren quando menino, pintando com seu pai, Knud Edsberg, durante as férias no campo. (Acima à direita) Uma das obras que o jovem Soren pintou durante uma de suas férias.

alcançado sucesso popular. Mas, Soren julga seus trabalhos pela habilidade que têm de influenciar para o bem os que os observam, e não pela capacidade de serem vendidos.

Ele nos diz o seguinte acerca de uma de suas séries de pinturas abstratas, que foi inspirada diretamente pelas escrituras, e que tinha um "texto" escrito atrás ou abaixo de cada quadro. "Meu barbeiro disse que as vira numa exibição pública", relembra ele, encantado. "Então ele citou uma escritura de uma das pinturas, palavra por palavra. O quadro o impressionou muito, mesmo não acreditando em Deus."

A personalidade de Soren é entusiasta e cativante, com um toque de reserva. Ele se torna animado ao descrever seu último trabalho. É uma série de pinturas abstratas intitulada *O Caminho da Vida*. Foram inspiradas por uma vista aérea da terra — vendo as pessoas que viajam em ruas e rodovias, todas seguindo os mais diversos caminhos. O artista quer que as pessoas considerem para onde o caminho que seguem as está levando. "Muitas vezes temos uma meta", explica ele, "mas sem o sabermos, estamos seguindo uma trilha que nos leva para muito longe dela. Quero que elas pensem em um sentido eterno."

O presidente da Associação Internacional de Críticos de Arte de Genebra, Suiça, Alexandre Cirici Pellecier, afirmou que as pinturas de Edsberg, o *Caminho da Vida*, embora sejam realmente abstratas, são trabalhos que trazem uma mensagem positiva fácil de o observador entender. Desde que o objetivo principal de Soren é de natureza missionária, isto é um grande elogio.

As oportunidades missionárias na Dinamarca — onde a religião desempenha um insignificante papel para a maioria das pessoas — não são fáceis de ser encontradas. "Se você é membro de qualquer *seita*, é considerado como uma pessoas pouco inteligente ou fraca, que precisa ter algo a que se apegar, ou como um malandro que procura tirar qualquer proveito dela", afima Soren. Embora a obra missionária seja difícil num ambiente assim, Soren tem vivido ótimas experiências. A que mais lhe toca o coração ocorreu no seio da sua própria família.

Experiências Especiais

Embora três dos membros da família de Knud Edsberg — Knud, Soren e a irmã dele, Birgitte — fossem membros da Igreja, a esposa e mãe, Kirsten Edsberg, permaneceu firme na fé luterana. Por muitos anos a família e os líderes da Igreja tentaram convertê-la. Finalmente, Knud desanimou. "Certa manhã, meu pai veio visitar-me. Ele ficou parado à porta, chorando, porque estava muito triste."

Soren sentiu o Espírito sobre ele. Colocou os braços ao redor do pai e disse, "Mamãe será um membro da Igreja agora. E quando digo agora, não quero dizer em um ano ou dois. Quero dizer *agora*." Depois que seu pai se foi, Soren foi ver a mãe. "Depois que conversei com ela por dez minutos, ela declarou, *Gostaria de ser batizada agora*." O pai, a mãe e o filho choraram juntos, de alegria.



Pouco tempo depois do batismo, Kirsten Edsberg contraiu câncer. À medida que a doença progredia, Soren e sua irmã ficaram perturbados. A bênção patriarcal de sua mãe prometia que ela viveria para cumprir sua missão na vida. Mas seus filhos ainda não tinham sido selados a ela, e tampouco tivera oportunidades de prestar serviços na Igreja.

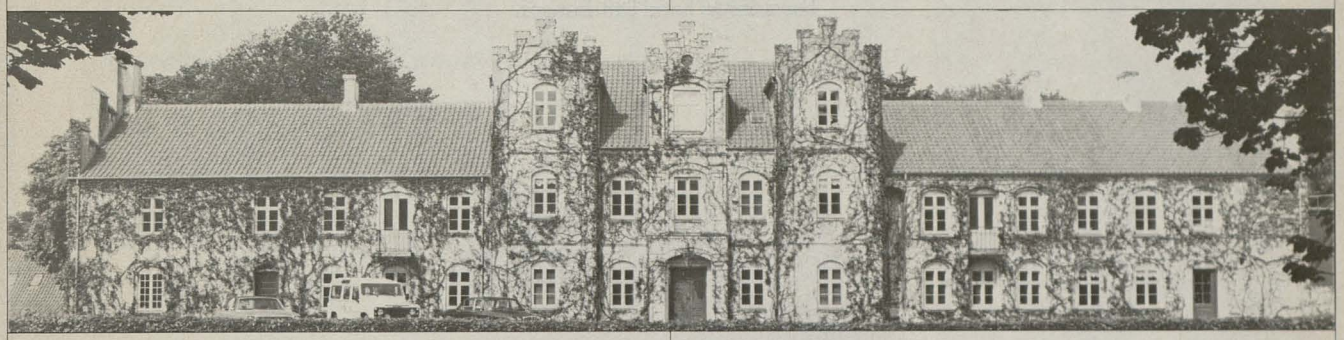
Quando, finalmente, os médicos sentiram que ela morreria em questão de dias, e retiraram todos os medicamentos, exceto os anestésicos, o pai de Soren chamou-o, para dar à mãe outra bênção. Após vários dias de jejum e oração, afirma Soren, "senti que tinha permissão de dizer à enfermidade que obedecesse ao sacerdócio e partisse, para que minha mãe pudesse completar sua missão nesta vida." Kirten Edsberg recuperou a saúde e foi capaz de ir ao Templo da Suíça, para ser selada à sua família. Ela também pôde servir como professora da Primária. Então decorrido um ano após a cura, ela ficou de novo enferma e faleceu.

Diante de tais experiências, as prioridades de Soren Edsberg se tornaram ainda mais sólidas: "Em primeiro lugar considero o compromisso que tenho com meu Pai Celestial. Em segundo, tenho a minha família. Em terceiro lugar, vem o meu chamado na igreja, e em quarto o meu trabalho."

"Nenhuma Categoria Especial"

Soren não acha que seu trabalho no ramo artístico o situe em alguma categoria especial. Ele pensa que pode haver artistas em qualquer profissão. "Você pode fazer qualquer trabalho de maneira medíocre ou excelente. Você pode fazê-lo muito bem, ou de forma genial, e nesse nível você começa a produzir arte. Significa que pode ser um artista em qualquer obra que execute", explica ele.

Essa excelência é algo que o Irmão Edsberg busca alcançar em seu serviço eclesiástico. O lar da família Edsberg — um adorável castelo de quatrocentos anos, situado a oitenta quilômetros de Copenhagem, — é freqüentemente o lugar onde são realizadas atividades para os jovens do Ramo de Slagelse e da Estaca de Copenhagem. Recentemente, os Edsberg hospedaram cerca de cinqüenta jovens por uma noite em sua casa. Em virtude das influências mundanas nas escolas dinamarquesas, bem como na sociedade em geral, o Irmão Edsberg acredita que as atividades para a juventude da igreja precisam ser, tanto quanto possível, as mais interessantes e divertidas.



Manter os Filhos Perto

Os Edsberg também têm uma forte convicção a respeito de manterem seus filhos perto deles. Embora o Irmão Edsberg viaje muito, tem seu estúdio no lar. Desde abril de 1986, uma ala de sua casa foi transformada numa galeria pública, onde são expostos trabalhos de muitos artistas. Ele está planejando uma exposição de obras de artistas de Utah, principalmente de membros da Igreja.

Ajudar seus filhos a permanecerem firmes no evangelho é um desafio contínuo. "Acho que ninguém sabe como é difícil criar os filhos na Dinamarca", diz o Irmão Edsberg. "É preciso ensinar-lhes a fazer com que o evangelho faça parte de tudo o que fazem. É necessário construir solidamente a sua fé e testemunho." Ele salienta que os pais não podem cumprir tal responsabilidade, a menos que tenham o Espírito em sua própria vida, que os ajude a ensinar e influenciar os filhos.

Examinando o futuro, Soren Edsberg fala de suas metas artísticas. Ele quer ampliar o tema de seu *O Caminho da Vida* e transformá-lo em um grande mural, utilizando para isso materiais como o mármore, vidro e cristal. Ele antevê com alegria o dia em que seus filhos cumprirão missão. Em tudo o que faz, ele está-se encaminhando rumo à sua meta eterna e seguindo firmemente o caminho que a ela conduz. □

(À esquerda) Soren e Joana Edsberg com seus sete filhos. (Acima) O lar dos Edsberg é um castelo de quatrocentos anos, onde Irmão Edsberg também tem seu estúdio e galeria.

PREPARE-SE PARA

OPERAR MILAGRES

Dê-me uma jovem que ama o lar e a família, que lê e pondera as escrituras diariamente, que tem um fervoroso testemunho do Livro de Mórmon. Dê-me uma jovem que assiste fielmente às reuniões na Igreja, que se formou no seminário, que obteve o Certificado das Moças e o usa com orgulho! Dê-me uma jovem que é virtuosa e mantém sua pureza pessoal, que não almeja nada menos que um casamento no templo, e lhe mostrarei uma criatura que operará milagres para o Senhor agora e por toda a eternidade.

Presidente Ezra Taft Benson



PREPARE-SE PARA

OPERAR MILAGRES

Dê-me um jovem que se manteve moralmente limpo e assistiu fielmente a todas as suas reuniões na Igreja. Dê-me um jovem que magnificou o seu sacerdócio e ganhou o Certificado de Dever para com Deus. Dê-me um jovem que se formou no seminário e possui um ardente testemunho do Livro de Mórmon. Dê-me um jovem assim, e lhe mostrarei alguém que pode operar milagres para o Senhor no campo missionário e por toda a sua vida.
Presidente Ezra Taft Benson



Fotografia de Derek Smith

O QUE ESTAIS FAZENDO AQUI?

Élder John H. Groberg

do Primeiro Quorum dos Setenta



Ilustração de David Linn

Quero iniciar formulando algumas questões. Qual é vossa missão na vida? O que o Senhor espera que realizeis durante vossa permanência aqui na terra? Estais fazendo isso?

Para responder a estas perguntas, espero que o Espírito do Senhor grave em nosso coração a fundamental importância de, pelo menos, estas três verdades eternas:

1. Deus, nosso Pai Celeste, nos incumbiu de realizar uma missão específica aqui na terra.

2. Podemos, nesta vida, descobrir em que consiste tal missão.

3. Com o auxílio do Senhor, podemos executar essa tarefa e ter a certeza de que estamos fazendo aquilo que é agradável a seus olhos.

Começai de Onde Estais

É bom saber que esse entendimento e certeza não vêm de uma vez. Deus desvendará linha sobre linha, de acordo com o que for melhor ao progresso de sua obra. Asseguro-vos, entretanto,

Não aguardeis uma ocasião ou lugar diferente. Tomai o leme de vossa vida agora e movei-vos numa direção positiva.

que deveis e podeis saber se estais no caminho certo — quer sejais adolescentes, estudantes, missionários, recém-casados, ou em qualquer outra fase da existência.

Mas alguém perguntaria: "Como posso saber em que consiste minha missão e chamado?"

A primeira coisa e a mais fundamental que devemos fazer é conhecer o Salvador e segui-lo, pois, quando assim fazemos, teremos respostas às perguntas que fazemos. Permiti-me

sugerir cinco passos que ajudarão a assim proceder.

1. Sede honestos e permanecei dignos de possuir uma recomendação para o templo.

2. Obtende a bênção patriarcal e estudai-a amiúde, cuidadosa e devotamente.

3. Lede fervorosamente as escrituras todos os dias.

4. Orai com devoção *pelo menos* pela manhã e à noite, diariamente.

5. Começai onde vos encontrais na vida a fazer algo positivo — a cultivar uma nova amizade, aprender algo novo, desenvolver um talento, ler um bom livro. Não espereis até receberdes uma grande revelação. Não espereis ser transformados. Não aguardeis uma ocasião ou lugar diferente. Tomai o leme de vossa vida agora mesmo e movei-vos numa direção positiva.

Tomai as Rédeas e Agi

Às vezes nos encontramos numa situação em que *temos* de assumir o controle e tomar uma decisão, ou nada faremos. Quando cheguei à área de minha missão em Tonga, cerca de trinta anos atrás, o presidente de missão disse: "Tenho uma região adequada para você. É uma pequena ilha a centenas de quilômetros daqui. Ela tem perto de doze quilômetros quadrados e mais ou menos 700 habitantes. Nenhum deles fala a sua língua. Quero que vá para lá e não volte enquanto não souber as palestras missionárias e o idioma tonganês."

Aceitei o desafio e parti e, para melhorar as coisas, encontrei uma série de problemas. Certa ocasião quase morri de fome, porque um furacão afundou o barco de suprimentos. Mas meu companheiro e eu continuamos em frente.

Houve ocasiões em que cometemos enganos. Entretanto, sempre que ocorria a possibilidade de cometermos um erro realmente grave, o Senhor nos revelava e o evitávamos. Asseguro-vos que, se estiverdes lutando para fazer o que é certo, o Senhor vos dará a conhecer, se estiverdes prestes a fazer algo errado. Portanto, ouvi-o! Estou certo de que poderíamos ter feito mais boas obras do que fizemos, mas, pelo menos, jamais ficamos parados. Continuamos em frente. Fizemos alguma coisa, e isso é o que importa.

Quando deixei aquela ilhazinha treze meses depois, conhecia bem o idioma tonganês, e tinha aprendido muito a respeito da vida. O mais importante é que voltei sabendo que Deus vive, e que ele possui todo o conhecimento e todo o poder, que ele é, literalmente, o Pai de nossos espíritos. Eu sabia que ele amava cada um de nós, pessoal e individualmente.

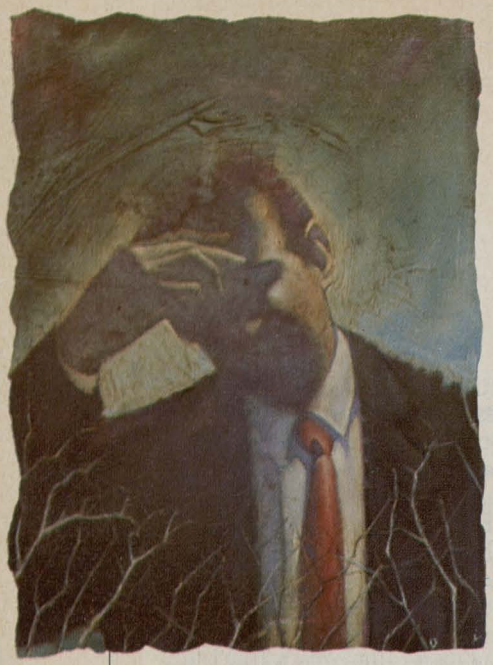
Tinha a firme convicção de que Jesus Cristo era seu Filho, nosso Salvador e Redentor, um personagem real, um amigo verdadeiro, alguém que deu a vida por nós. Sabia que, por causa do Salvador, podíamos aguardar uma gloriosa ressurreição, e a eventual oportunidade de estarmos na presença de nosso Pai Celestial, purificados e limpos.

Estava certo de que Deus tinha uma missão para mim. Não conhecia exatamente todos os detalhes, mas sabia por onde começar. Eu tinha que viver mais perto dele. Tinha que ser melhor. Sabia o caminho a seguir. Sabia que podia confiar nele. Estava certo de que ele

Deus, nosso Pai Celeste, nos incumbiu de realizar uma missão específica na terra.



Ilustração de David Linn.





me daria a conhecer tudo o que poderia fazer para cumprir a missão que tinha na vida. Não me desapontei, e o mesmo vos acontecerá.

Experiências Indesejáveis

Mesmo quando fazemos todo o possível para cumprir nossa missão, teremos experiências que gostaríamos de evitar. Tais circunstâncias, porém, por mais desagradáveis que sejam, podem-nos ser úteis. Minha próxima área na missão foi em dezesseis pequenas ilhas. Por haver tanta falta de missionários na missão, eu não tinha companheiro. As instruções que recebi foram que devia pregar o evangelho e construir a Igreja em minha área.

Muitas vezes me fiz acompanhar de membros da Igreja ao ir para tais ilhas, e geralmente os levava comigo em minhas viagens de pregação. Quase sempre viajávamos em pequenos barcos. Certo dia, ao partirmos para a ilha onde morávamos, o céu começou a escurecer.

Todos nós temos experiências que gostaríamos de evitar. Tais circunstâncias, porém, por mais desagradáveis que sejam, podem-nos ser úteis.

Logo nos vimos em meio a uma tempestade tropical, que era muito perigosa. Quando duas enormes ondas rumaram em direção a nós, o capitão gritou para nós, os seis ocupantes da embarcação: "Abandonem o barco!"

Mergulhamos no mar, lutando para salvar a vida, quase no mesmo instante em que as enormes ondas esmagaram nossa frágil embarcação. Com muito esforço, rumamos para uma pequena ilha por onde tínhamos passado. Depois de nadarmos por cerca de uma hora, chegamos à praia, exaustos porém vivos. A tempestade havia passado rapidamente, mas, ainda assim, ficamos isolados na ilha por diversos dias, até que pudemos voltar para casa, cruzando águas mais tranqüilas.

Passei a apreciar mais do que nunca a vida e a terra firme. Só entendemos ou desfrutamos da vida como devemos, quando já estivemos às portas da morte. Toda esta experiência me fez ter uma nova perspectiva da vida e dar mais valor a ela.

Embora eu jamais pedisse para viver aquele incidente no mar, ou algumas outras experiências, poderia relacionar minha felicidade e alegria subseqüentes, a algumas daquelas experiências ditas "indesejáveis". Não precisamos sair à procura delas. Elas vêm ao nosso encontro com maior freqüência do que desejamos. Tudo o que temos a fazer é tentar com todas as forças viver como devemos, lembrar a meta que traçamos, e deixar o resto por conta do Senhor.

Para que Servem os Navios

Lembro-me de um ditado que li: "Um navio é seguro numa baía, mas não é para isso que foi construído." Creio que isso também se aplica à nossa vida. Às vezes passamos por épocas difíceis, mas, se nada mais fizermos que buscar a segurança *física*, provavelmente não estaremos fazendo o que devíamos fazer. O de que precisamos é ter a segurança *espiritual* de saber que estamos cumprindo a vontade do Senhor. Às vezes isso não nos proporcionará toda a segurança física que desejamos, mas nos dará tudo o de que precisamos.

Muitos membros da Igreja não entendem bem a verdadeira natureza da fé, e dizem: "Não farei nada enquanto não receber uma certeza positiva, um ardor em meu íntimo, de que é exatamente isso o que tenho de fazer." Eles não se conscientizam do número de decisões com que se defrontam a cada dia, e acham que precisam sentir este "ardor" toda vez que têm que tomá-las. É comum dizerem: "Estou confuso, não sei o que fazer", e nada fazem, deixando de alcançar, assim, um real progresso. Isso é basicamente errado. Embora não devamos fazer coisas erradas, precisamos fazer *alguma coisa*!

Em minha vida têm surgido poucas ocasiões em que tenho sentido esse ardor no peito. Posso citar, por exemplo, as vezes em que tive a oportunidade de empossar presidentes de estaca, quando tive plena certeza de que aquele era o homem acertado para aquela posição. Houve outras situações em que vivi iguais sentimentos. Mas geralmente o que eu tive de fazer foi eliminar as direções menos desejáveis e seguir na direção certa. Devemos refletir e resolver por nós mesmos. Sempre que tomei determinado rumo, após reunir todas as informações que podia, acabei verificando que, se aquela decisão estava errada, (não que fosse malévola, mas sim incorreta) todas as vezes o Senhor me dizia, enfaticamente: "Isso é errado,

Ao invés de dizer "Não farei nada enquanto não sentir aquele ardor no peito", digamos: "Irei avante até achar que estou errado."



"As palavras de Cristo vos ensinarão todas as coisas que devereis fazer." (2 Néfi 32:3.)

não prossiga nessa direção. Não é bom para você!" Podeis receber semelhante inspiração.

E assim, ao invés de dizer: "Não farei nada enquanto não sentir aquele ardor no peito", tomemos outra decisão e digamos: "Irei avante enquanto achar que estou certo; e, se achar que estou errado, não o farei." Eliminando as perspectivas erradas, e seguindo as favoráveis, acabareis rumando na direção que devíeis. Então podereis receber a certeza: "Sim, estou indo na direção certa. Estou fazendo o que o Pai Celestial quer. Sei que não estou fazendo nada contrário a sua vontade." Isto faz parte do processo de desenvolvimento e de realizar o que nosso Pai Celestial tem em mente para nós.

O Casamento e a Escolha de uma Profissão

Quero citar 2 Néfi 32:1-3:

"E agora, eis que, meus queridos irmãos, suponho que meditais em vossos corações sobre o que deveis fazer depois de haverdes entrado no caminho. Mas, por que meditareis nestas coisas em vossos corações?... Portanto,... banqueteai-vos com as palavras de Cristo; sim, pois eis que as palavras de Cristo *vos ensinarão todas as coisas que devereis fazer*." (Grifo nosso.)

Isto é muito poderoso, não é mesmo? Todas as coisas? Sim, todas as coisas necessárias.

Asseguro-vos que, assim procedendo, podereis receber respostas e segurança em tudo o que for necessário ao cumprimento de vossa missão e chamado na vida. Pode não ser fácil, mas é possível. Esta segurança inclui até mesmo aquelas duas preocupações mais importantes: com quem devo casar e que profissão devo seguir.

No que diz respeito à primeira, permiti-me dizer que, a menos que o sentimento de amor e o desejo de viver juntos para sempre seja recíproco entre um homem e uma mulher, tal sentimento não provém de Deus. Seria bom prevenir-vos de que não podeis receber uma revelação unilateral de Deus no que concerne a um casamento eterno. A menos que o sentimento seja recíproco, o bem que se espera usufruir dessa união não se concretizará. Mas, por outro lado, quando sentirdes que é correto (algo que nem sempre acontece de imediato), não procureis lutar contra isso. Apenas certificai-vos de que estais certos — de que não estais sendo pressionados nem vos furtando à decisão — e Deus vos abençoará agora e eternamente.

No que concerne à segunda questão, ou seja, a de escolher uma carreira ou profissão, também podeis ser abençoados. Podeis saber, em linhas gerais, o que o Senhor deseja que façais para ganhar o sustento. Ele está interessado em todos os elementos que fazem parte de nossa missão individual.

Os Mistérios de Deus Revelados

Conheci um casal nas ilhas de Tonga, que descobriu em que consistia a missão que tinham na vida. Anos atrás, quando eu era um jovem

missionário, fiquei impressionado com este casal que estava sempre ajudando os missionários e outras pessoas. Toda vez que eu ia à casa deles, os achava lendo as escrituras, preparando uma refeição para um missionário, tomando conta do filho de um vizinho, preparando uma lição da Sociedade de Socorro ou prestando qualquer outra espécie de serviço. Eles não tinham sido abençoados com filhos próprios, e estavam sempre procurando ajudar os filhos dos outros.

Anos depois, quando voltei a Tonga como presidente de missão, perguntaram-me se gostaria de visitar uma viúva idosa, chamada Luísa. Quando me deram o endereço, logo notei que era a senhora que tanto apreciara em meu tempo de missão.

A tarde chegava ao final, quando cheguei na casa dela. Fiquei surpreso em ver que quase nada havia mudado. Era uma casa limpa e bem arrumada, mas muito humilde. Ao dirigir-me para a casa, notei que a idosa irmã me esperava junto à porta aberta. Quando ela me estendeu a mão, vi que estava cega. Abracei-a e senti que ela não tinha muito tempo de vida, pois seu corpo franzino era só pele e ossos.

Sentamos e conversamos, e ela mencionou o desejo que sempre teve de ajudar os "pobres". Insinuei que ela agora também precisava de ajuda. Ela amavelmente me disse que era rica, e não tinha nada com que se preocupar.

Fiquei um pouco confuso e fiz mais algumas perguntas. Descobri que ela e o marido tinham várias vezes economizado dinheiro para pagar a passagem aérea e irem ao Templo da Nova Zelândia, mas sempre acabaram



"Eis que os mistérios de Deus vos serão revelados." (D&C 6:7)

emprestando para alguém que precisava mais do que eles. Ao ter conhecimento de todos os fatos, disse a ela: "Luísa, como pode dizer que não tem nada com que se preocupar? Você não tem marido nem filhos, está cega e doente, vive em uma casa pobre e ainda não foi ao templo. Como pode considerar-se rica?"

Então ela respondeu a todas as minhas perguntas, informando-me serenamente que era rica, porque sabia que o Senhor estava contente com a existência que vivera. Ela disse: "Logo estarei com meu marido. Sei que o Senhor nos abençoará com uma família. Pode ser que eu não tenha feito tudo o que podia, mas sei que o Senhor está satisfeito com o que fiz."

Considerai D&C 6:7, onde o Senhor afirma: "Buscai não as riquezas, mas a sabedoria, e eis que os mistérios de Deus vos serão revelados, e então sereis enriquecidos. Eis que é rico aquele que tem a vida eterna."

Luísa havia procurado encontrar sua missão e chamado na vida, e tinha feito tudo o que era preciso para cumpri-lo. Ela havia obtido a "sabedoria" mencionada na escritura.

Espero que possais perceber claramente a verdade contida nestes ensinamentos. Desejo que possais realmente entender que nosso Pai Celestial de fato tem uma missão que deveis realizar. Espero que a descubram e a cumpram totalmente. □

Extraído de um discurso proferido em um devocional na Universidade Brigham Young.

FALAMOS DE CRISTO

Vivian Harmer

Dobrei a esquina bem em tempo de ver o ônibus chegando em minha parada. Corri o mais rápido que pude, por entre os pedestres, e consegui apanhá-lo, quando já começava a sair.

Os ônibus em Manchester, na Inglaterra, estavam sempre cheios naquela hora da noite, mas não me importei. Sendo uma estudante americana do Real Conservatório de Música do Norte, eu não dispunha de muito tempo livre para me relacionar com o povo britânico; por isso, aproveitava minhas idas e vindas nos ônibus congestionados para fazer novos amigos.

Finalmente encontrei um lugar perto de uma bonita mulher que estava bem distraída, lendo um folheto. Sentei-me devagar, procurando não perturbá-la, mas não pude deixar de ver o que estava lendo. Era um panfleto religioso



Seção Infantil



Ilustração de Jerry Thompson

AMIGOS QUE SÃO NOTÍCIAS



Jack Combs, 6 anos, de Winchester, Kentucky, Estados Unidos, acha que seria ótimo servir missão na Disney-lândia. Ele gosta de assistir desenhos na televisão.



Jeffrey LeCheminant, 5 anos, de Provo, Utah, Estados Unidos, gosta do jardim de infância e de nadar. Adora ir acampar com o pai e seu irmãozinho.



Elizabeth Howard, 10 anos, de Kinston, Carolina do Norte, Estados Unidos, gosta de nadar, andar de patins, usar o computador e andar a cavalo. Gosta de ir à Igreja.



Neal Glassett, 8 anos, de Naperville, Illinois, Estados Unidos, gosta de jogar basebol. Também gosta de tocar piano e é um irmão querido pela família.



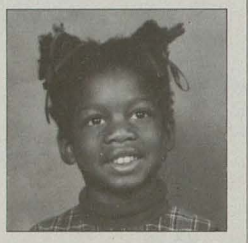
Trevor Beach, 9 anos, de Viena, Áustria, é escoteiro e gosta de futebol. Ele e a família freqüentam o Ramo Internacional da Estaca de Viena, Áustria.



Athena Nield, 4 anos, de Lago Moses, Washington, Estados Unidos, gosta de sua irmã, irmãos e avós. Tem o mesmo nome que a avó.



Kade Shumway, 8 anos, de Nova Orleans, Luisiana, Estados Unidos, gosta de futebol, basebol e de escotismo.



Katie Bills, 6 anos, de Blue Springs, Missouri, Estados Unidos, estuda piano com a mãe e gosta de fazer ginástica.



Kyla Bell, 7 anos, de Aiea, Hawai, gosta de matemática, ler as escrituras e de tocar piano.



Joseph Grogunfitch, 7 anos, de Waterville, Maine, Estados Unidos, é polonês. Gosta de tecer cestos, tocar acordeão e aprender tudo sobre pedras.



Tammy Lovdahl, 4 anos, de Manteca, Califórnia, Estados Unidos, gosta da Primária, dos seus três gatos, dos dois irmãos, Matt e Kevin e de seu primo Jeff.



Daniel Major, 8 anos, de Prosperity, Carolina do Sul, Estados Unidos, gosta de piano, basebol e de ler. Também gosta de andar de bicicleta e está ajudando sua irmã a aprender a andar de bicicleta.

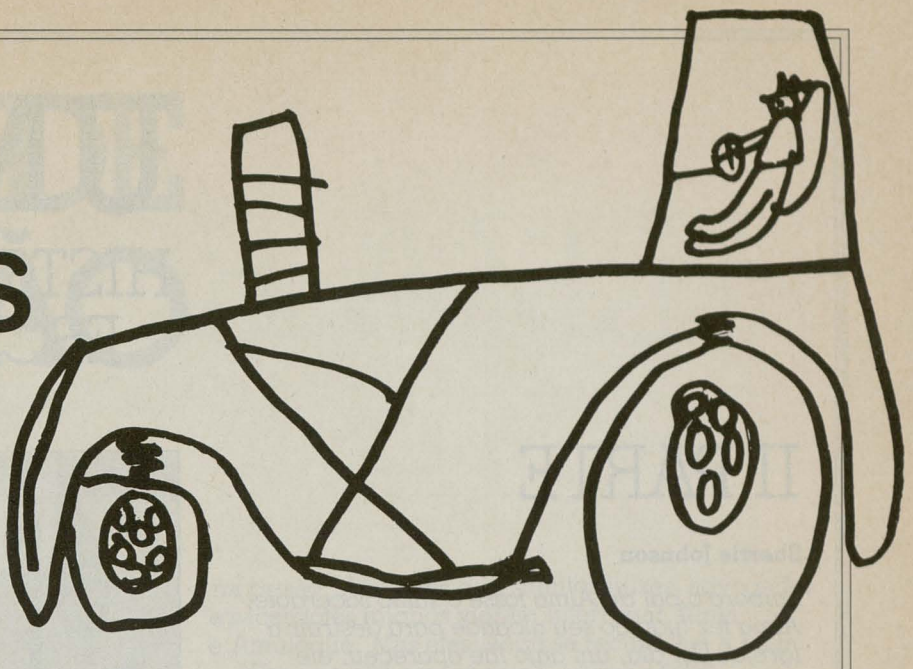


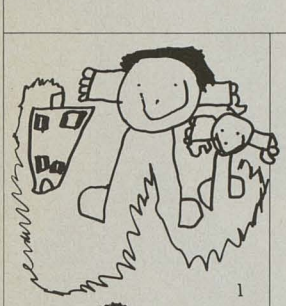
Anne-Marie Pringle, 6 anos, de Elk Grove, Califórnia, Estados Unidos, é uma boa aluna na escola e todos os dias procura viver o evangelho. Gosta de andar de patins, de bicicleta e de fazer ginástica.

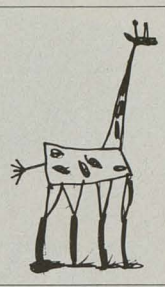
Gostaríamos de publicar sua fototografia e desenhos na seção infantil de *A Liahona*. Mande sua foto e/ou desenho com seu nome, idade, cidade e país, e algumas informações pessoais para a Divisão de Tradução, Caixa Postal 26023 - 05599 São Paulo, SP, Brasil.

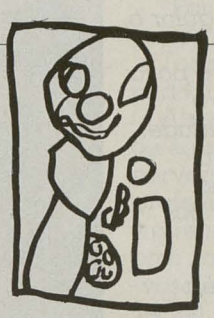
Por motivo de programação, as fotografias e desenhos selecionados podem demorar pelo menos seis meses para serem publicados. As idades que aparecem na revista são aquelas enviadas com as fotografias e desenhos.

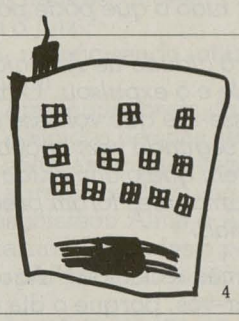
NOSSOS AMIGOS CRIATIVOS

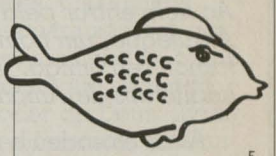



1

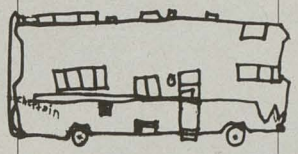

2


3


4

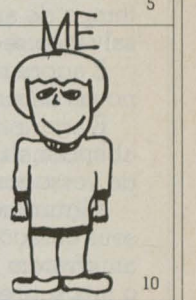

5


6

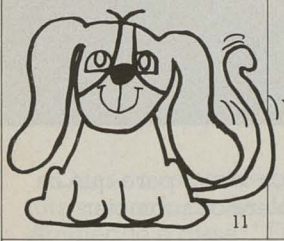

7


8


9

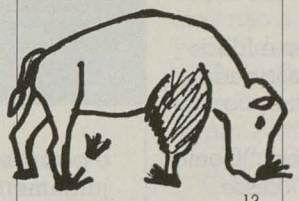


10


11



12


13


14



15

1. Olaf Ren, 5 anos, de Porto Penasco, Sonora, México.
2. Kara Redlin, 4 anos, de Rochester, Minnesota, Estados Unidos.
3. Amy Black, 5 anos, de Livermore, Califórnia, Estados Unidos.
4. Jacob Mills, 5 anos, de Layton, Utah, Estados Unidos.
5. Monte Sorensen, 5 anos, de Liberty, Missouri, Estados Unidos.
6. DeNae Sanders, 6 anos, Weiser, Idaho, Estados Unidos.
7. Stephanie Stephens, 6 anos, de Louisville, Kentucky, Estados Unidos.
8. Daniel Ellis, 7 anos, de Dover, New Hampshire, Estados Unidos.
9. Chad Hutchings, 7 anos, de Delta, Utah, Estados Unidos.
10. Merril Alley, 8 anos, Spokane, Washington, Estados Unidos.
11. Denise Richardson, 8 anos, de Tempe, Arizona, Estados Unidos.
12. Megan Graves, 9 anos, Las Vegas, Nevada, Estados Unidos.
13. Damon Sewell, 9 anos, de Farmington, Novo México, Estados Unidos.
14. Alan Beacham, 10 anos, Ivins, Utah, Estados Unidos.
15. Helen White, 10 anos, Bradenton, Flórida, Estados Unidos.

UMA MUD

HISTÓRIA DAS ESCRITURAS

II PARTE

Sherrie Johnson

Embora o pai de Alma fosse o sumo sacerdote, Alma fez tudo ao seu alcance para destruir a Igreja. Um dia, um anjo lhe apareceu, ele arrependeu-se e fez tudo o que pôde para guiar o povo em retidão.

Quando Alma foi à cidade de Amoniah, o povo se revoltou contra ele e o expulsou. O anjo o visitou de novo e disse-lhe que voltasse à cidade. Ao nela entrar pela segunda vez, encontrou Amuleque, um homem que o alimentou e se tornou seu amigo. Juntos eles foram pregar aos habitantes de Amoniah.



Alma estendeu a mão e clamou: "Agora é o tempo de arrepender-vos, porque o dia da salvação se aproxima... (Alma 13:21).

E agora nós só esperamos ouvir as alegres novas de sua vinda... (Alma 13:25).

E agora, meus irmãos, desejo... que... abandoneis vossos pecados e não demoreis o dia de vosso arrependimento." (Alma 13:27).

Alguns acreditaram, mas muitos endureceram seus corações. Revoltados, lançaram mão deles, os amarraram com cordas fortes e os levaram perante o juiz supremo do país. Depois disso, apedrejaram os que creram e os expulsaram da cidade. Eles levaram Alma e Amuleque a um lugar onde haviam acendido uma grande fogueira.

A irada turba havia reunido as esposas e filhos dos homens que tinham sido expulsos da cidade e os lançou na fogueira, junto com as santas escrituras.

Alma e Amuleque ficaram horrorizados. "Como podemos presenciar esta cena horrível?" disse Amuleque. "Estendamos as mãos e exerçamos o poder de Deus que está em nós, a fim de salvar esta gente das chamas" (Alma 14:10).

Mas Alma respondeu: "O Espírito me constrange a não estender a minha mão; pois eis que o Senhor os recebe para si próprio em glória; e permite que o povo lhes faça isto... para que os julgamentos a que em sua cólera os submeter sejam justos" (Alma 14:11).

"Quem sabe se não nos queimarão também?" perguntou Amuleque (Alma 14:12).

"Faça-se segundo a vontade de Deus, disse Alma. Nossa obra, porém, não está terminada; portanto, não nos queimarão" (Alma 14:13).

DANÇA DE CORAÇÃO

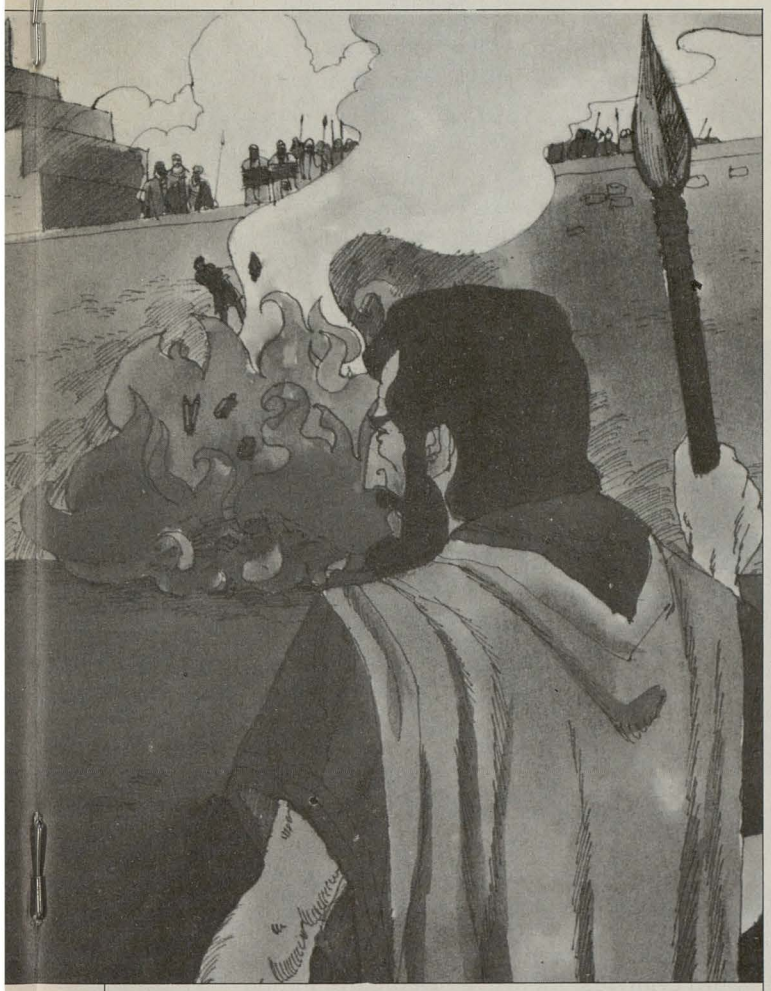


Ilustração de Jerry Thompson

Quando as horríveis chamas se extinguiram, o juiz supremo de Amoniah esbofeteou Alma e Amuleque e disse, "Depois do que haveis presenciado, pregareis outra vez a este povo?" (Alma 14:14.)

Alma e Amuleque o encararam destemidamente, sem nada responder. Batendo neles de novo, o juiz ordenou que fossem lançados na prisão. Após três dias, muitos juízes, advogados e sacerdotes iníquos vieram interrogar Alma e Amuleque. Mas eles ainda se recusavam a falar.

"Por que não respondeis?" (Alma 14:19), perguntou o juiz.

Todavia, mesmo sendo intimados a falar, os dois nada disseram.

Alma e Amuleque foram deixados sem alimento ou água e despidos de suas vestes. Os homens perversos voltaram muitas vezes para zombar dos profetas e agredi-los. Em uma dessas visitas, o juiz supremo esbofeteou Alma e Amuleque, dizendo, com zombaria: "Se tendes o poder de Deus, livrai-vos dessas cordas e então acreditaremos." (Alma 14:24).

Rindo e blasfemando, todos os que estavam junto também bateram nos profetas. Então, quando o último deles tinha falado, o poder de Deus encheu Alma e Amuleque e eles se levantaram. "Dá-nos forças, ó Senhor, de acordo com a nossa fé em Cristo, para que sejamos libertados." Então ele e Amuleque conseguiram romper as cordas que os amarravam.

A multidão perversa procurou fugir, mas tão grande foi o medo que delas se apoderou, que caíram no chão. Então a terra começou a tremer, e as paredes da prisão vieram abaixo, matando-os, mas não a Alma e Amuleque, que saíram ilesos da prisão desmoronada.

Ouvindo um grande barulho, o restante do povo correu para ver o que havia acontecido. Quando viram Alma e Amuleque, e a prisão em ruínas, eles também, tomados de grande pânico, fugiram.

O Senhor, então, ordenou a Alma e Amuleque que saíssem de Amoniah. Eles foram à cidade de Sidon, onde encontraram os que tinham acreditado, sido apedrejados e expulsos de Amoniah. Uma vez mais Alma e Amuleque começaram a pregar e estabelecer a Igreja. (Ver Alma 15.) □

ELIZA R. SNOW

HERÓIS E HEROÍNAS

Jane McBride Choate

Em 1838, quando os santos receberam ordem do Governador Lilburn W. Boggs, de abandonar o estado do Missouri, para não serem mortos, um homem zombou de Eliza R. Snow, dizendo: "Bem, acho que isto fará com que sua fé termine." E ela respondeu: "Não, senhor, será preciso mais que isto para extingui-la." Então o homem afirmou, humildemente, "Confesso que você é bem mais forte que eu."

Nascida em 21 de janeiro de 1804, em Becket, Massachusetts, Eliza Roxey Snow era a segunda filha de Oliver e Rosetta L. Pettibone Snow. Seu irmão, Lorenzo, veio a ser o quinto presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Bem cedo ela demonstrou o talento que tinha para escrever. Aos vinte e dois anos de idade, escreveu, a pedido de diversos jornais, uma missa funeral para os ex-presidentes dos Estados Unidos, John Adams e Thomas Jefferson, ambos falecidos em 4 de julho de 1826.

Embora fossem batistas, a família Snow permitia aos membros de outras religiões que freqüentassem sua casa, dentre os quais Sidney Rigdon. A mãe e a irmã de Eliza se filiaram à Igreja. Depois de muito estudar e receber respostas a suas perguntas, Eliza foi batizada como membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, em 5 de abril de 1835. Pouco depois, Eliza se mudou para Kirtland, Ohio, onde lecionou na escola e tomou conta dos filhos de Joseph Smith. Em 29 de junho de 1842, ela e Joseph foram selados em casamento para o tempo e eternidade.

A perseguição da turba forçou a família Snow a se mudar com freqüência, tendo que abandonar lares e amigos. Certa ocasião, ao se mudarem para Far West, toda a comida da família congelou. Para se alimentar, eles tiveram que embeber pedacinhos de pão congelado em leite recém-tirado de vaca, portanto ainda morno. Eliza suportou bravamente as provações sem reclamar e ajudou a proteger e cuidar de seus idosos pais, que mais tarde morreriam na jornada para Winter Quarters.

Na viagem rumo a Winter Quarters, Eliza dirigiu uma junta de bois. Embora não tivesse prática, logo aprendeu a controlar as reses e acompanhar os outros carroções.

Eliza escreveu por longos anos, e muitos de seus poemas hoje são letra de hinos. Suas canções prometem esperança e paz e ajudaram a proporcionar consolo aos santos durante a migração para Utah. Embora tivesse sofrido perseguições por suas crenças, nenhuma de suas canções expressa o desejo de vingança. Pelo contrário, refletem uma fé inabalável nos profetas e seu amor às escrituras. Ela compôs a letra de muitos hinos, como "O Meu Pai", (Hinos nº 98), e "A Verdade é Nosso Guia" (Hinos, nº 141). Eliza também escreveu diversas canções para crianças, inclusive "Dedicarei minha Juventude ao Senhor", (Cante Comigo, B-40), e "Nas Montanhas de Sião", (Cante Comigo, B-24). Além disso, publicou diversos volumes de poesias, de hinos e de teoria musical.

O Presidente Brigham Young chamou Eliza para presidir o Departamento das Mulheres da Casa do Endowment (que era usada para os endowments (investiduras) antes de ser construído o Templo de Lago Salgado), dedicada em 1855.



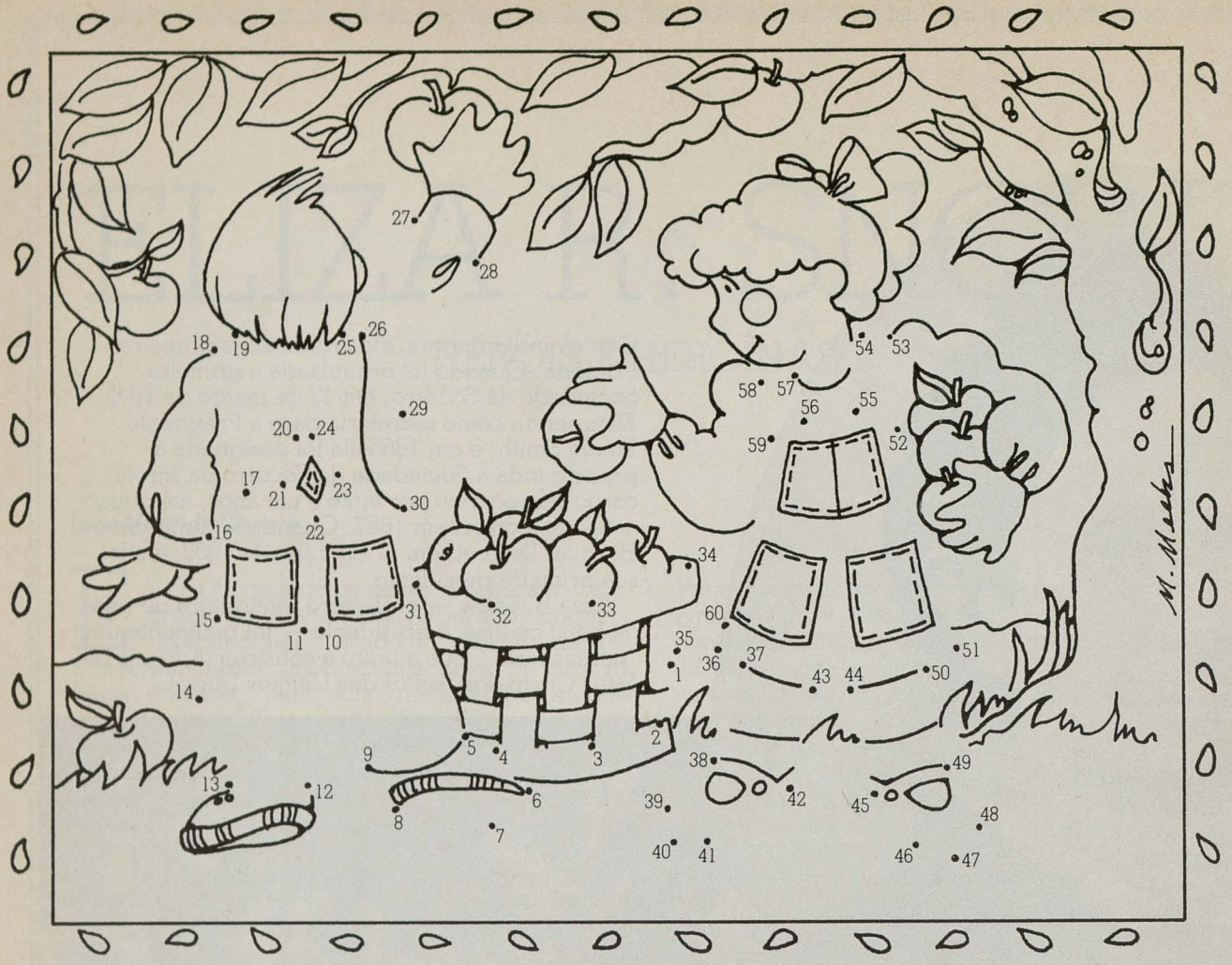
Com Aurelia Rogers, ela organizou a primeira Primária. Quando foi organizada a primeira Sociedade de Socorro, em 17 de março de 1842, Eliza serviu como secretária para a Presidente Emma Smith; e em 1866 ela foi designada a presidir toda a Sociedade de Socorro da Igreja, cargo que ocupou por vinte e um anos, até pouco antes de morrer, em 1887. Quando foi fundado o Hospital Deseret, em 17 de julho de 1882, ela foi sua primeira presidente.

Eliza R. Snow — professora, condutora de junta de bois, poetisa, e presidente — foi realmente uma "pessoa forte", que ajudou a construir A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. □



A Primeira Primária, em Farmington, Utah (Eliza R. Snow, à esquerda). O Templo de Kirtland (abaixo)

TEMPO DE COMPARTILHAR



UMA FELIZ COLHEITA

Pat Graham

Não tenhais receio de praticar o bem, meus filhos, pois o que semeardes, isso colhereis; portanto, se semeardes o bem, colhereis o bem como vossa recompensa (D&C 6:33).

Partilhar o evangelho com alguém e ajudar uma pessoa a se tornar membro da Igreja pode-se comparar à jardinagem: primeiro, plantamos uma semente. Em seguida, regamos a semente e vemos que receba bastante luz do sol. Arrancamos as ervas daninhas, para que ela possa germinar e nascer, não sendo sufocada. Depois de muito trabalho e paciência, as plantas florescerão e estarão prontas para serem colhidas.

Dizer alguma coisa a um amigo não-membro, que o ajude a querer saber mais a respeito do evangelho, é plantar uma "semente de testemunho". Ou ainda, se alguém que sabe pouco sobre a Igreja está prestando muita atenção na maneira como você se comporta, seu bom exemplo é como a luz do sol e a água, que ajudam a semente de testemunho a crescer. Será preciso que muitas pessoas tenham muitos gestos de consideração, para que a semente germine e logo venha a colheita. Talvez você jamais chegue a ver a colheita das sementes que plantou ou ajudou a crescer. Mas, "se semeardes o bem, colhereis o bem como vossa recompensa", e muita felicidade, também.□

Instruções

1. Cole a gravura numa cartolina.
2. Ligue os pontos e pinte a figura.
3. Faça buracos ao redor da gravura.
4. Corte um pedaço de cordão de mais ou menos um metro de comprimento. Enrole firmemente uma ponta com fita gomada, de modo que o barbante passe pelos buracos. Passe o cordão pelos buracos.

intitulado "Creia em Cristo e Seja Salvo!" Na parte de baixo da página, havia esta frase, "Somos salvos somente pela fé". Quando ergui os olhos, vi que a mulher estava sorrindo, curiosamente, para mim. "Oh, desculpe-me", disse eu, "mas não pude deixar de ver um trecho de seu folheto. Interessa-se por religião?"

"Oh, não!" respondeu ela, com uma voz firme e amável. "Eu já estou salva! Estou lendo só para passar o tempo. E você?" perguntou ela, "Já está salva?"

Nunca me haviam feito aquela pergunta, daquele modo, e gaguejei um pouco ao responder: "Bem, eu... eu... estou tentando ser! Eu *sou* cristã."

"Aleluia! Glória a Deus!" bradou ela em alta voz, fazendo com que outros passageiros se voltassem em nossa direção. Depois, em tom um pouco mais baixo, perguntou: "A que igreja pertence?"

"A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Sou mórmon."

"Oh, não!" murmurou ela, afastando-se um pouco de mim, com receio no olhar. "Oh, ouvi falar dos mórmons! Vocês não são cristãos."

"Somos, sim!" respondi.

"Não", insistiu ela. "Não! Lembro-me de dois mórmons que vieram visitar-me certa vez, dizendo-me que tinham uma mensagem a respeito de Jesus Cristo. Permiti que falassem de Cristo, e tudo o que fizeram foi falar de um homem chamado Joseph Smith. Não acredito nele, e o pior é que eles não me falaram de Cristo. Sua Igreja não é cristã."

Tão segura estava ela de sua opinião, que eu não soube o que dizer para contestá-la. Mas logo comecei a falar sobre Joseph Smith e explicar por que ele era tão importante à restauração do evangelho verdadeiro. Falei-lhe sobre a revelação contínua e prestei-lhe meu testemunho da necessidade de haver um profeta vivo aqui na terra, hoje.

Ela me ouviu gentilmente por algum tempo, depois pediu desculpas e, levantando-se, disse: "Sinto muito, mas é aqui que desço. Foi bom conversar com você, mas continuo a dizer que os mórmons não são cristãos." Sem dizer mais nada, a mulher desceu do ônibus e eu fiquei olhando para ela.

Fiquei muito preocupada durante o restante do trajeto, e a noite inteira não consegui esquecer aquela senhora e sua idéia errônea de que os santos dos últimos dias não acreditam em Cristo. O que poderia dizer-lhe, se a encontrasse de novo, para convencê-la de que eu tinha um testemunho de Cristo e a firme convicção de que pertencia à sua Igreja?

Examinei as escrituras, procurando encontrar uma resposta ou pelo menos uma palavra de consolo. Peguei o Livro de Mórmon, e comecei a ler em 2 Néfi 1 as bonitas e claras palavras que testificam do Salvador.

"E falamos de Cristo, nos regozijamos em Cristo, pregamos a Cristo, profetizamos de Cristo e escrevemos de acordo com as nossas profecias, para que nossos filhos saibam em que fonte devem procurar o perdão de seus pecados." (2 Néfi 25:26.)

Desde que começara a estudar na Inglaterra, eu havia conversado no ônibus com muitas pessoas a respeito da Igreja. Tinha falado sobre Utah e a Universidade Brigham Young, acerca dos pioneiros e profetas, sobre famílias, desenvolvimento de talentos e armazenamento doméstico. Havia explicado sobre Joseph Smith e a restauração do evangelho, a respeito de missões e das escrituras. Mas tinha eu "*falado de Cristo*"?

Naquela noite, em minhas orações, agradeci sinceramente por Jesus Cristo, a razão pela qual este evangelho e a Igreja são verdadeiros, e a fonte onde podemos buscar a remissão dos pecados. Pedi também que conseguisse encontrar de novo a jovem senhora com quem conversara no ônibus, para que pudesse falar-lhe sobre a parte mais importante de meu testemunho: minha crença em Cristo.

Eu realmente a encontrei, no dia seguinte, no mesmo ônibus. Ela pareceu contente em ver-me e conversamos sobre o tempo e minhas aulas de música. Ao chegarmos perto da parada onde ela desceria, voltei-me nervosamente para ela e disse: "Esqueci-me de lhe falar uma coisa ontem, a respeito de minha Igreja."

Comecei a falar de Cristo. As palavras não eram eloqüentes ou poderosas, mas prestei-lhe testemunho de que Jesus Cristo é o nosso Salvador e cabeça de nossa Igreja. "Minha Igreja ensina muitas coisas a seus membros", expliquei. "Às vezes nos sentimos tão arrebatados por estas maravilhosas verdades, que esquecemos a mais importante que possuímos, a de que Jesus é o nosso Salvador e o centro de nossa Igreja. Lamento não ter falado sobre isto antes."

Falei-lhe sobre a escritura contida em 2 Néfi e disse-lhe que sabia que o Livro de Mórmon era um outro testamento de Cristo.

O ônibus parou e os passageiros começaram a descer. Sem olhar para mim, a senhora levantou-se e juntou-se a eles. Mas, ao descer do ônibus, ela olhou para a janela onde eu me encontrava e falou: "Obrigada!"

Nunca mais a vi. Não creio que ela tenha corrido até os élderes e pedido para ser batizada. Mas tenho certeza de que desceu do ônibus sabendo que eu tinha fé em Jesus Cristo e que sabia que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a sua Igreja e adora o Salvador.

Sou profundamente grata às poderosas palavras de Néfi, que me fizeram lembrar do que sempre devemos ensinar a nossos irmãos e irmãs. Ao falar a respeito das maravilhosas bênçãos de nossa Igreja, espero nunca mais perder a oportunidade de mostrar, por meio de palavras e obras, que no centro de nossa fé se acha Cristo. □

Fotografia de Scott Tanner







L.D.S. CHURCH
TRANSLATION DIVISION
LIBRARY
SEP 10 19